



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**

- 1 - Página 1, 02-06-2009, Melo agita campanha com divulgação de documento
- 2 - Página 1, 02-06-2009, Constâncio fustigado pelo CDS-PP
- 3 - Página 1, 02-06-2009, A campanha das Europeias
- 4 - Página 1, 02-06-2009, BPN: Melo coloca assunto no topo da agenda da campanha
- 5 - Primeiro de Janeiro (O), 02-06-2009, Prejuízos de 575 milhões
- 6 - Primeiro de Janeiro (O), 02-06-2009, Prédio inacabado dá lugar a hospital
- 7 - Destak, 02-06-2009, BPN anuncia prejuízos de 575 milhões de euros
- 8 - Primeiro de Janeiro (O), 02-06-2009, Primeira página
- 9 - Meia Hora, 02-06-2009, Caixa já injectou 2,55 mil milhões no BPN
- 10 - 24 Horas, 02-06-2009, BPN teve prejuízo de 575 milhões em 2008
- 11 - Correio da Manhã, 02-06-2009, PSD acusa Vital de fuga aos debates
- 12 - Meia Hora, 02-06-2009, Nacionalização do BPN foi proposta "em sete linhas"
- 13 - Diário Económico, 02-06-2009, Nuno Melo acusa Constâncio de nacionalizar BPN sem «estudo ou parecer»
- 14 - Diário Económico, 02-06-2009, BPN tem de ser vendido rapidamente
- 15 - Diário Económico, 02-06-2009, Caixa já injectou 2,55 mil milhões de liquidez no BPN
- 16 - Diário Económico, 02-06-2009, Finanças chama bancos para salvarem os clientes do BPN
- 17 - Correio da Manhã, 02-06-2009, Desapareceram quadros do BPN
- 18 - Diário Económico, 02-06-2009, Sobe para dois o número de casos confirmados de gripe A em Portugal
- 19 - Jornal de Notícias, 02-06-2009, Tem dias...
- 20 - Jornal de Negócios, 02-06-2009, Estado arrisca perder mais de mil milhões apesar da venda
- 21 - Jornal de Notícias, 02-06-2009, BPN com prejuízo acima dos 500 milhões
- 22 - 24 Horas, 02-06-2009, Príncipe do Brasil ia no avião que caiu no mar
- 23 - Diário Económico, 02-06-2009, EDP quer liderar salvação da Qimonda de Vila do Conde
- 24 - Jornal de Negócios, 02-06-2009, O efeito boomerang
- 25 - Jornal de Negócios, 02-06-2009, Editorial - Os três reis magos
- 26 - Diário de Notícias, 02-06-2009, Em terra de Salazar até Vital é Sr. presidente
- 27 - Público, 02-06-2009, BPN e envolvimento do PSD volta em força ao discurso socialista
- 28 - Diário de Notícias, 02-06-2009, Também tu, Cavaco Silva?
- 29 - Diário de Notícias, 02-06-2009, Vender BPN é o caminho defende administração
- 30 - Diário de Notícias, 02-06-2009, CDS acusa Vítor Constâncio de "falha gravíssima"
- 31 - Correio da Manhã, 02-06-2009, Obras de arte desviadas do BPN
- 32 - Meia Hora, 02-06-2009, Distrital do Porto quer demissões em bloco para acabar de vez com bastonário
- 33 - Público, 02-06-2009, Caixa já injectou no BPN 2,55 mil milhões de euros
- 34 - Público, 02-06-2009, O "banco do PSD" (resposta a José Manuel Fernandes)
- 35 - Jornal de Negócios, 02-06-2009, Estado poupa metade dos apoios à educação de filhos dos funcionários
- 36 - Jornal de Notícias, 02-06-2009, Tragédia no Atlântico sem vítimas portuguesas
- 37 - Público, 02-06-2009, PS insiste na ligação entre caso BPN e o PSD
- 38 - Diário de Notícias, 02-06-2009, Primeira página



## BPN

# Melo agita campanha com divulgação de documento

Se dúvidas ainda houvesse, é agora claro que o caso BPN está em força na agenda da campanha eleitoral. Nuno Melo, cabeça-de-lista do CDS-PP e deputado na Comissão Parlamentar de Inquérito, agitou as águas, na última noite, com a divulgação de um documento que Vítor Constâncio, alegadamente, procurou esconder.

» *Henrique Cunha*



Mário Caldeira/LUSA

Os partidos do "bloco central" criticaram hoje o deputado Nuno Melo pelo facto de o cabeça-de-lista do CDS-PP colocar no centro da sua campanha a questão do Banco Português de Negócios (BPN).

Melo, que se tem, também, destacado na Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso, acusou, na última noite, em Leiria, o governador do Banco de Portugal de ter escondido o facto de ter aconselhado a nacionalização da instituição financeira. Há um documento comprovativo da acusação de Melo que mostra, também, que o Banco de Portugal quis esconder que, desde 2007, tinha conhecimento da ocorrência de fraudes do BPN.

Para o PSD, o cabeça-de-lista do CDS-PP cometeu um excesso de campanha. O deputado Hugo Velosa critica o facto de Melo não ter esperado pela Comissão de Inquérito, mas considera positiva para a investigação a divulgação do documento. Já Ricardo Rodrigues, coordenador do PS na comissão, entende que Nuno Melo apenas persegue Vítor Constâncio, remetendo para a comissão a tarefa de análise ao documento. Já a presidente da Comissão de Inquérito ao BPN, a socialista Maria de Belém Roseira, recusou comentar as afirmações de Nuno Melo, argumentando com o dever de isenção que lhe é exigido.

Até ao início da tarde - e apesar de diversas tentativas da *Renascença* -, não foi possível obter reacções do Banco de Portugal e do Ministério das Finanças às acusações de Nuno Melo.

Na análise de Ângela Silva, comentadora política da *Renascença*, o facto do caso BPN estar no centro do debate em campanha significa que os partidos decidiram que vale tudo na tentativa de contabilizar votos.



ID: 25366672

02-06-2009

# **BPN: Melo coloca assunto no topo da agenda da campanha** »





EUROPEIAS

## Caso BPN na campanha

### Constâncio fustigado pelo CDS-PP

O caso BPN instalou-se, definitivamente, na campanha das Europeias. Faltam quatro dias para o fim.

» Marta Grosso e Raul Santos

O cabeça-de-lista do CDS-PP às Europeias acusa o governador do Banco de Portugal de ter escondido que aconselhou a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN) "num parágrafo de sete linhas" e sem qualquer estudo.

A divulgação do documento do Banco de Portugal que aconselha a nacionalização do BPN marcou, na última noite, o jantar de campanha centrista, em Leiria.

Nuno Melo garante que "o Banco de Portugal quis esconder que, desde 2007, tinha conhecimento das fraudes do BPN e não orçamentou os custos para o contribuinte. O cabeça de lista do CDS-PP adiantou que o documento foi recusado pelo Banco de Portugal aos deputados da Comissão de Inquérito parlamentar.

Melo, que representa o CDS-PP na Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso BPN, justificou a divulgação do documento em campanha eleitoral pelo facto de o PS ter aprovado para dia 8, o dia seguinte às eleições, a audição do governador do Banco de Portugal. *(mais informação na pág.2)*

#### Vital ao ataque...

No PS, o comício da última noite, no Cartaxo, foi marcado pelo endurecimento do discurso de Vital Moreira, que atacou em todas as direcções.

O cabeça-de-lista do PS atacou todos os opositores, desde o adversário do PSD, Paulo Rangel, ao Bloco de Esquerda e à CDU.

Para Vital, no PSD "parece que não há mais nenhum candidato do que o cabeça-de-lista", continuando Paulo Rangel "sem o povo". Já votar no PCP é, para Vital Moreira, antigo militante e alto dirigente dos comunistas, "votar PCP é votar Bloco de Esquerda", aludindo ao facto de as duas forças pertencerem ao mesmo grupo político europeu, a Esquerda Unida Europeia.

O mesmo tipo de argumento serviu para atingir o CDS-PP, por pertencer à mesma "família" do PSD, o PPE.

#### Vital problema...

O cabeça-de-lista do Bloco de Esquerda no Parlamento Europeu, Miguel Portas, aproveitou, na última noite, a *gaffe* de Vital Moreira, em que trocou o nome das minas alentejanas, para, no comício de Coimbra, criticar as promessas não cumpridas do Governo.

Portas lembrou, entre outros casos, o anúncio feito por Vital Moreira da retoma da laboração numa mina alentejana, o que não se verificou. "Isto é o que acontece quando decide falar pelo Governo", disse Portas, rematando: "Já toda a gente intuiu que Vital Moreira está a ser um problema na campanha do PS".

Na campanha da CDU, o cabeça-de-lista Ilda Figueiredo defendeu, no distrito de Santarém, uma maior aposta na agricultura, como modo de Portugal e a Europa darem uma melhor resposta económica, social e ambiental, enquanto no PSD, Paulo Rangel teve a seu lado, em Vila Real, o rosto da oposição interna, Pedro Passos Coelho. "A ver se conseguimos, pelo menos, um apelo forte à mobilização eleitoral. Para ganhar estas eleições, é essencial levar as pessoas a votar", afirmou Passos Coelho. "Não tenha dúvidas de que, com ajudas como a de Pedro Passos Coelho, vamos conseguir", respondeu Rangel.

Hoje, PS e CDU fazem campanha no distrito de Setúbal, o PSD no Porto e em Braga e o Bloco de Esquerda divide a jornada pelo Porto e Aveiro. Já o CDS tem programa para Almada, mas apostará em especial no Algarve.



LUSA

### Humberto Oliveira: contra a adesão da Turquia

Na série de entrevistas aos cabeças-de-lista às eleições Europeias, a Renascença entrevista, hoje, o candidato do Partido Nacional Renovador (PNR).

Humberto Oliveira condena a eventual entrada da Turquia na União Europeia, alegando que as fronteiras são políticas, "mas também culturais e civilizacionais e a Europa tem uma matriz que lhe é comum" que deve manter.

"A única nesga territorial que a Turquia tem é a parte da antiga Constantinopla. É a única porção de território turco europeu", argumenta Oliveira, defendendo que a Turquia é um país asiático. É nesta lógica que chocaria

menos ao candidato do PNR a adesão, por exemplo, da Rússia. "Há valores que nos identificam como europeus e quem não faz parte dessa matriz cultural não deve entrar na Europa", sublinha, considerando que "a Rússia é um país europeu", com uma tradição e cultura europeias. Moscovo poderia, por isso, ser um bom candidato à União Europeia, mas "talvez não da União como a conhecemos".

Humberto Oliveira critica o processo de construção europeia pelo facto de, do seu ponto de vista, estar a ser feito à revelia das pessoas, sobretudo em Portugal. "Nós somos europeístas, mas

não necessariamente federalistas. Há uma sensação de que esta Europa federal foi construída à revelia da nossa opinião e nas nossas costas e isso leva ao desencantamento das pessoas", considera.

Quanto à política demográfica da Europa, o candidato do PNR advoga uma renovação de gerações feita com europeus, através de políticas de incentivo à natalidade e à família.

"A solução mais fácil é recorrer ao que vem de fora, mas isso contribuirá para uma descaracterização da Europa como nós a conhecemos", alega o candidato.

A campanha das eleições Europeias foi o tema central do Falar Claro da última noite, na Renascença. José Vera Jardim e Nuno Morais Sarmiento tem visões diferentes sobre a presença de José Sócrates na campanha, as prestações de Vital Moreira e o desfecho do próximo domingo.



## A campanha das Europeias

*O que está em causa para os partidos da oposição, em todas as mensagens que lançam - sobre a agricultura, sobre o desemprego, sobre as políticas sociais -, é, sobretudo, a governação. Depois, de vez em quando, lá vem uma coisinha europeia, a propósito dos fundos ou coisa do género. Então, o Primeiro-ministro não dava a cara pela sua governação? Deixava isso entregue ao candidato Vital Moreira e aos candidatos europeus?... Não. Então, é que os cidadãos diriam: "Mas o que é que está aqui em jogo? Este homem não vem defender a sua governação, a governação do PS?..."*

(...)

*Prestou-se a mal entendidos [declarações sobre imposto europeu] porque as pessoas, quando ouvem falar de impostos... Depois, a oposição, naturalmente, veio logo dizer "lá estão os socialistas com mais impostos"... É falso. Não era nada disso que se pretendia. Mas não foi o melhor tema [para trazer para a campanha].*

(...)

*Estas eleições europeias vão ser, em Portugal e na Europa, uma ocasião para os cidadãos, que estão a ser atingidos duramente pela crise, expressarem o seu desânimo, o seu protesto. Chamemos-lhe o que quisermos. Perante isto, o PS está na frente (...) A gente fala sempre em empates, mas esses empates são sempre com o PS à frente.*

*Até agora, não vimos uma mensagem do professor Vital Moreira que pareça conectada com o PS. Cada vez que ele fala é um embaraço para o Partido Socialista. De alguma maneira, ele cria problemas ao Partido Socialista.*

*Acho que foi "um tiro no pé" [declarações sobre o BPN]. Não acrescentou um avo à posição política do PS e obrigou o engenheiro Sócrates a ter que vir para o terreno cobrir o seu candidato (...). O engenheiro Sócrates gosta disto, jogar ele próprio, criar tensão política na campanha e dramatizar.*

(...)

*O PS deu "um tiro monumental no pé" e anda há duas semanas a esconder o Professor Vital Moreira. Cada vez que fala, é um desastre e os cartazes também não têm contribuído muito. Ele tem qualidade intelectual, mas não tem contribuído coisa nenhuma para a qualidade do debate europeu. Na minha opinião, [isso acontece] porque são temas um bocadinho "fora" que, depois, anda a tentar corrigir. Como no caso do imposto. Depois, anda à procura de quem já alguma vez discutiu este tema no Parlamento Europeu para dizer: "eles também já falaram deste tema"... Foi um disparate.*

(...)

*Transportar militantes das estruturas do PS e do PSD - que são os dois partidos que têm capacidade para o fazer - para, de uma forma completamente artificial, criar aparências de comício em cada distrito, é uma inutilidade. É um gasto de dinheiro e, de certeza, não contribui para a motivação e para o envolvimento dos cidadãos na política. Por isso, subscrevo o que a dra. Manuela Ferreira Leite diz. Se quiserem, lêem. Ela nunca disse que não deve haver comícios. Diz é que não é o registo de comunicação dela.*

<p>Porto Lisboa</p> <p>Quarta Quinta</p>	<h1>página1</h1>	<p><b>Directora</b> Graça Franco <b>Editor</b> Raul Santos</p> <p><b>Grupo Renascença</b> www.rr.pt www.rfm.pt www.mega.fm www.radiosim.pt</p> <p>18 Junho de 2009 Terça-feira 2 Junho de 2009</p>
--	------------------	--

Gratuito

## BPN: Melo coloca assunto no topo da agenda da campanha

» Págs. 2 e 7



André Koster/LUSA

### BPP

## Clientes entraram na sede

A polícia não conseguiu segurar todos os manifestantes hoje concentrados frente às instalações do Banco Privado Português, na Baixa de Lisboa. Alguns entraram mesmo no edifício. "Fomos roubados com o aval do Estado" é um dos *slogans* que se ouvem. » Pág. 2

### OPINIÃO

#### Censos 2011

Maria do Rosário Carneiro

» Pág. 4

### Agricultura

## Produção de canónigos é aposta em Ponte de Lima

Parece alface. Designa-se por canónigo e - garantem - é muito rico em Ómega 3, facto que pode seduzir os fanáticos da alimentação saudável e hipocondríacos de variados matizes. Uma empresária agrícola decidiu apostar na produção do legume. » Pág. 6

### Air France 447

## Destroços encontrados no Atlântico

Manchas de óleo e peças metálicas foram avistadas ao largo de Fernando de Noronha. » Pág. 8

### Zona Euro

## Desemprego em valores de há dez anos

O Eurostat registou 9,2% em Abril. Portugal está acima da média, com 9,3%. » Pág. 9

### Gripe A

## Estados Unidos já totalizam dez mil casos

Os Estados Unidos continuam a liderar a lista dos países com casos de Gripe A. » Pág. 9

### CAP

## Santarém seguir-se-á a Viseu

A manifestação da CAP, hoje, não pôde entrar na cidade. A próxima é a 11, em Santarém. » Pág. 6

### BD

## Tintin está em Portugal há 73 anos

A Renascença "entra na história" da chegada de Tintin ao nosso país. » Pág. 12

### Mark Twain

## O escritor que a imprensa "matou"

"A notícia da minha morte foi claramente exagerada". A frase foi dita há 112 anos. » Pág. 13





BPN apresenta resultados relativos ao ano de 2008

# Prejuízos de 575 milhões

**O BPN apresentou um resultado consolidado negativo de 575 milhões de euros relativo a 2008, ano marcado pela sua nacionalização.**

De acordo com os números apresentados pelo administrador Norberto Rosa, em conferência de imprensa, o BPN registou uma quebra de 70 por cento do produto bancário e de 50 por cento da margem financeira.

O prejuízo de 575,2 milhões de euros compara com os cerca de 300 milhões de euros de resultado negativo de 2007.

Entretanto, Francisco Bandeira, presidente do BPN, revelou que a Caixa Geral de Depósitos, que assumiu a gestão do banco, mantém o interesse na compra do activo do BPN.

“Se for o caso de venda, a CGD, que tinha manifestado interesse na compra do activo estará disposta para refazer a sua proposta. O BPN não será vendido a qualquer preço”, disse, acrescentando: “Estamos em condições de actualizar os estudos para ver as melhores hipóteses de desenvolvimento do BPN”. O gestor considerou que no seguimento das declarações do ministro das Finanças, que disse no Parlamento que o Governo privilegiaria a venda do BPN, o mais certo é que o Caixa



**BPN. Instituição nacionalizada apresentou ontem resultados de 2008**

Banco de Investimento “comece a preparar o caminho para a venda”.

“Há vários interessados, nacionais e internacionais, e se o cenário definido for o da venda, será com certeza um processo transparente, que possibilitará que os interessados se posicionem e que haja uma valorização do activo”, sublinhou.

#### **PRESIDENTE NÃO COMENTA DECISÃO DO GOVERNO**

O presidente do BPN evitou comentar a decisão do Governo de não indemnizar a SLN, anterior dona do banco, mas justificou que o banco

tinha capitais próprios negativos de 1,6 mil milhões a 31 de Dezembro de 2008.

“O que sabemos é que a 31 de Dezembro o BPN registava capitais próprios negativos de 1.624,2 milhões de euros”, respondeu Francisco Bandeira, quando questionado sobre o eventual direito da Sociedade de Lusa de Negócios (SLN) receber uma indemnização do Estado devido à nacionalização.

#### **VENDA PARCELAR DE UNIDADES**

Francisco Bandeira revelou ainda que o BPN está a proceder à venda

parcelar de unidades do grupo e que já estão em curso os processos de alienação do Banco Efisa, BPN França e BPN Brasil. “Está a decorrer a venda de activos, como o Banco Efisa, o BPN França, o BPN Brasil, tal como do centro hospitalar de Leiria”, referiu Francisco Bandeira. Já quanto à Real Vida, “não foi possível, até ao momento, encontrar interessados”, adiantou o presidente do BPN, acrescentando que “a situação patrimonial [da seguradora] não deixa a cabeça quente”.



**CGD PRETENDE REFAZER  
PROPOSTA DE COMPRA**

**BPN apresenta  
575 milhões  
de prejuízo**

PÁGINA 9

Proposta vai a reunião de Executivo

# Prédio inacabado dá lugar a hospital

Um conjunto de prédios inacabados vai dar lugar, a breve prazo, a um hospital, uma clínica e um lar de idosos. Os novos equipamentos, que significam um investimento de aproximadamente 15 milhões de euros, vão nascer na Urbanização Fonte da Senhora, na freguesia de Valongo, um complexo de edifícios, cujo destino era a habitação, mas que nunca foi concluído, situação em que se manteve



nos últimos anos.

A solução para o problema dos edifícios da Urbanização Fonte da Senhora passa pela implementação do projecto apresentado pela Caixa de Crédito Agrícola à Câmara Municipal de Valongo e que prevê a construção de equipamentos como uma unidade hoteleira, um hospital, uma clínica e um lar de idosos. O projecto será alvo de uma proposta que a Câ-

mara vai submeter amanhã ao Executivo.

Em causa está o investimento de 15 milhões de euros, a criação de 150 postos de trabalho e o fim da degradação e insalubridade que se verifica à face da estrada na freguesia de Valongo.

O primeiro passo no terreno foi a demolição do edifício, propriedade do BPN, localizado junto à A4, em Valongo.

**ECONOMIA****BPN anuncia  
prejuízos de 575  
milhões de euros**

LUÍS ANICETO



No dia em que a renúncia de Dias Loureiro ao Conselho de Estado foi oficializada com a sua publicação em Diário da República, o BPN anunciou um resultado consolidado negativo de 575 milhões de euros relativo a 2008, ano marcado pela nacionalização. Em 7 meses, os clientes do BPN levantaram 1,6 mil milhões – o que obrigou a um apoio da CGD de 2,55 mil milhões –, mas o banco conquistou 25 mil novos clientes. O BPN está a proceder à venda parcelar de unidades do grupo.



186808

Há 140 anos, todos os dias consigo.

## O PRIMEIRO DE JANEIRO

Director: Rui Alas Pereira | ISSN 0873-170 X |

Fundado em 1868 - www.oprimeirodejaneiro.pt

Ano CXXI | N.º 63

Terça-feira, 2 de Junho de 2009

**Airbus A330 da Air France despenha-se  
no Atlântico com 228 pessoas a bordo**

# ESTOU COM MEDO



■ Prevendo a catástrofe, a maioria dos passageiros, de nacionalidade brasileira, entrou em pânico e começou a enviar sms para os familiares. "Estou com medo" e "Eu te amo" foram alguns dos últimos pensamentos das pessoas que desapareceram sobre o Atlântico no espaço aéreo do Brasil.

PÁGINAS 17 E 32

**PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO  
DA QIMONDA JÁ FOI ENTREGUE**

**Plano tenta  
salvar mil postos  
de trabalho**

PÁGINA 16



**MINISTRA CONFIRMA PACIENTE  
INTERNADO NO S. JOÃO**

**Segundo caso  
de Gripe A  
em Portugal**

PÁGINA 9

**CGD PRETENDE REFAZER  
PROPOSTA DE COMPRA**

**BPN apresenta  
575 milhões  
de prejuízo**

PÁGINA 9

**INVESTIMENTO DE 23 MILHÕES  
NA PEUGEOT-CITROËN**

**Novo modelo  
vai salvar fábrica  
de Mangualde**

PÁGINA 15



**PAIS AFECTIVOS DE ALEXANDRA  
QUEREM ABRIR UM CAFÉ...**

**Mãe biológica  
já não acredita  
em promessas**

PÁGINA 12

**PRESSÃO DO SEGUNDO LUGAR  
DÁ ESGOTAMENTO NERVOSO**

**Susan Boyle  
internada  
de urgência**

PÁGINA 32

**FUGA DE GÁS NA ORIGEM  
DO ACIDENTE EM GOUVEIA**

**Explosão  
em café faz  
seis feridos**

PÁGINA 7

**SÓCRATES E AS INAUGURAÇÕES  
NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA**

**Treze novas  
creches e mais  
18 mil vagas**

PÁGINA 10



Banca

# Caixa já injectou 2,55 mil milhões no BPN

Administração do banco diz que a **venda da instituição** poderá ser o melhor caminho a seguir e que a **Caixa pode avançar se não houver interessados**



**NÃO HÁ QUEM QUEIRA**  
AFP

A administração do BPN não conheceu qualquer proposta de compra nos últimos 24 meses

**POR: JOÃO ANDRADE COSTA**  
jcosta@meiahora.pt

O Banco Português de Negócios (BPN) apresentou ontem um resultado consolidado negativo de 575 milhões de euros relativo a 2008, ano marcado pela sua nacionalização.

Desde que o Estado tomou conta da instituição, o banco já angariou 25 mil clientes e a CGD já injectou 2,55 ME.

## Banco angariou 25 mil clientes após o processo de nacionalização

De acordo com os números apresentados pelo administrador do BPN, Norberto Rosa, em conferência de imprensa, o banco registou uma quebra de 70% do produto bancário e de 50% da margem financeira.

O prejuízo de 575,2 milhões de euros compara com os cerca de 300 milhões de euros de resultado negativo de 2007.

**Alienação.** Já o presidente do BPN, Francisco Bandeira, nomeado pelo Banco de Portugal, referiu durante a confe-

rência de divulgação dos resultados do ano passado, que a Caixa Geral de Depósitos (CGD), entidade que assumiu a gestão do banco nacionalizado, mantém o interesse na compra do activo do BPN.

**Alienação.** “Sinto que a alienação será o melhor caminho [para o BPN]”, afirmou Francisco Bandeira, citado pelo *Jornal de Negócios*, defendendo que a CGD poderia fazer uma proposta de compra “caso não aparecesse” nenhum interessado.

“Se o accionista concordar acho que o próximo passo será pôr o CaixaBI a preparar o banco para a venda”, disse Francisco Bandeira, que também é administrador da CGD.

## Saldo

Instituição bancária apresentou perdas avultadas

# 1,62

mil milhões de euros foi o saldo negativo dos capitais próprios do Banco Português de Negócios



---

**Economia. BPN: 575 milhões** de prejuízo no ano da nacionalização, segundo consecutivo com perdas graves **8»**

---



NÚMEROS APRESENTADOS PELO PRESIDENTE FRANCISCO BANDEIRA

# BPN teve prejuízo de 575 milhões em 2008

■ TEXTO ■ ANDRÉ CRUZ MARTINS  
■ andre.c.martins24horas.com.pt

**O** BPN (Banco Português de Negócios) teve um resultado negativo de 575 milhões de euros no ano de 2008. De acordo com os números apresentados ontem pelo administrador Norberto Sousa, em conferência de imprensa, a instituição bancária registou uma quebra de 70 por cento do produto bancário e de 50 da margem financeira. O prejuízo deste ano de 2008, marcado pela sua nacionalização, quase dobrou em relação ao ano passado, passando dos 300 milhões de euros para os 575,2.

Francisco Bandeira, presidente do BPN, revelou que a Caixa Geral de Depósitos (CGD) mantém o interesse na compra do activo do BPN. "Se for o caso de venda, a

CGD estará disposta a refazer a sua proposta. Mas garanto que o BPN não será vendido a qualquer preço", assegurou.

**Certo é que a CGD já injectou 2,555 milhões de euros no BPN desde a sua nacionalização, que ocorreu no passado mês de Novembro. E até essa altura a CGD tinha fornecido 235 milhões de euros em apoios concedidos ao BPN. Nos dias seguintes injectou mais 315 milhões de euros.**

A administração do banco esclareceu que "os apoios se ficaram a dever, sobretudo, à quebra de recursos de clientes, na ordem dos 1,6 mil milhões de euros".

Mas também "à quebra do financiamento concedido por outros bancos, ao apoio aos fundos de investimento, em especial dos

imobiliários".

Francisco Bandeira acrescentou que o BPN tinha capitais próprios negativos de 1,6 mil milhões de euros a 31 de Dezembro de 2008. No entanto, não se quis pronunciar sobre a decisão do Governo de não indemnizar a Sociedade Lusa de Negócios (SNL), anterior dona do banco, que poderia ter direito a receber um montante à luz da lei das nacionalizações.

## Processos instaurados

Na última sexta-feira, os accionistas da SNL, reunidos em assembleia geral, consideraram que têm direito a serem ressarcidos pela nacionalização do BPN. Nada de novo, pois há duas semanas a SLN já tinha defendido essa posição. No entanto, Teixeira dos Santos, ministro das Finanças, comunicou ao grupo liderado por Fernando Lima que não deverá haver lugar a uma indemnização.

Entretanto, Francisco Bandeira anunciou também que a actual administração do BPN "já instaurou mais de uma dúzia de processos disciplinares a altos quadros do BPN". E avisou que "outros se vão seguir em breve". No entanto, o presidente da instituição bancária recusou-se a revelar os nomes dos envolvidos.

Foi José Lourenço Soares, um dos sete administradores da equipa liderada por Bandeira, a levantar um pouco a ponta do véu. Mas não muito: "Só podemos dizer que se trata de quadros de topo".

Francisco Bandeira explicou depois estar totalmente seguro das razões que levaram à instauração

O banco registou uma quebra de 70 por cento do produto bancário e de 50 por cento da margem financeira. O presidente do BPN avançou ainda que foram instaurados processos disciplinares a "mais de 12 quadros"



➡ A nova administração do BPN instaurou processos a gestores de topo





MANUEL DE ALMEIDA/LUSA



Francisco Bandeira diz que irá haver mais processos disciplinares a quadros do BPN

dos processos disciplinares, "pois para suspender alguém que trabalha num banco é preciso ter as coisas muito claras".

Este responsável lembrou que na altura em que passou a liderar o banco "não havia um único processo disciplinar instaurado a funcionários". Entre os castigados, "há alguns que estão suspensos disciplinarmente, enquanto outros estão sem atribuição de funções".


Na parte final da conferência de imprensa, Francisco Bandeira revelou que "também está a ser investigado o aumento dos prémios dos administradores do BPN". Sobre Miguel Cadilhe, pouquíssimas palavras. "A sua contratação foi da responsabilidade da SLN", limitou-se a dizer.

Por fim, Francisco Bandeira avançou que o banco está a proceder à venda parcelar de unidades do grupo, como o Banco Efisa, o BPN França e o BPN Brasil. ▽

## Voaram quadros no valor de 2,5 milhões

No relatório e contas relativo ao exercício de 2008, a actual administração do Banco Português de Negócios (BPN), numa alínea relativa a activos tangíveis, dá conta que não foi possível localizar quadros cujo valor global supera os 2,5 milhões de euros. "Em 2008, efectuou-se um levantamento da localização de obras de arte registadas pelo banco, não tendo sido possível localizar quadros cujo valor ascende a 2503 milhares de euros", podia ler-se no relatório.

Há cerca de oito meses, Miguel Cadilhe, antigo presidente do BPN, apelidou de "activos extravagantes" as 80 obras de Juan Miró e uma colecção de moeda comemorativas do Mundial de Futebol Euro 2004, que se realizou em Portugal. Nessa data, um dos objectivos da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) era precisamente alienar alguns destes activos para conseguir encaixar 110 milhões de euros. As 80 peças e uma escultura de Miró estavam à data avaliadas em 80 milhões de euros.



**BPN tem prejuízo de 575 milhões e processa 12 quadros do banco**





ID: 25350443

02-06-2009

**POLÉMICA** ■ FRENTE-A-FRENTE TELEVISIVO NA RTP DIA 4

# PSD acusa Vital de fuga aos debates

■ Paulo Rangel afirma que candidato tem medo da discussão. Já o PS não faz "favor" aos sociais-democratas

● CRISTINA RITA\*

**N**ão há campanha eleitoral que não tenha uma polémica sobre debates televisivos. Ontem, o tema acabou por ser introduzido pelo cabeça-de-lista do PSD, Paulo Rangel, que acusou o seu adversário mais directo, Vital Moreira, candidato pelo PS, de fuga a um frente-a-frente na RTP, no dia 4. Em resposta, fonte da candidatura do PS afirmou ao CM que como Rangel "não consegue fazer comícios, agora, fecha-se em estúdios".

A RTP fez um convite ao PS no passado fim-de-semana para um frente-a-frente

televisivo. Mas foi recusado por motivos de agenda. No dia 4, Vital Moreira tem um comício em Matosinhos, que contará com José Sócrates, tal como no comício de encerramento em Lisboa.

O próprio Vital Moreira acusou Rangel de querer debates de "últi-

ma hora" para compensar a "falta de dinâmica" do PSD. "Para lhes fazer favores não estou disponível", concluiu Vital Moreira.

Seja como for, haverá um debate com cinco candidatos na Antena 1 no último dia de campanha oficial, a 5 de Junho, a retransmitir na RTPN, nessa data.

Do lado do PSD, Paulo Rangel criticou a recusa de Vital Moreira para um debate. "Já não é só o primeiro-ministro que foge aos debates, também o candidato Vital Moreira tem medo dos debates", acusou o também líder parlamentar social-democrata.

"Não se esconda atrás dos burocratas da sua candidatura, que desmarque a sua agenda e venha debater connosco", pediu Rangel em Mirandela.

Antes, em Bragança, considerou que o Governo se comporta como "um verdadeiro xerife de Nottingham" em relação aos agricultores, preparando-se para lhes

umentar os impostos. "O PSD está bem na situação de Robin Hood da agricultura", declarou o candidato no dia em que contou com o apoio de Aguiar-Branco e Passos Coelho.

## CASO BPN

O oitavo dia de campanha oficial ficou ainda marcado pelo registo de Rangel sobre o silêncio de Sócrates quanto à radicalização do discurso de Vital Moreira no caso BPN e, por novo ataque do PS, pela voz da eurodeputada Ana Gomes. A candidata pediu à líder social-democrata que tome posição. Tudo para não comprometer o PSD, defendeu na TVI24.

Já Nuno Melo, cabeça-de-lista do CDS-PP, revelou um parecer do Banco de Portugal sobre a nacionalização do BPN (**mais informação página 26**).

A candidata da CDU, Ilda Figueiredo, contestou, por seu turno, a discriminação salarial numa empresa e Miguel Portas, do BE, acusou o Governo de desperdiçar recursos da União Europeia para reabilitar antigas minas de urânio. ■

COM J.F. ELUSA



Paulo Rangel e Aguiar-Branco reunidos com agricultores em Mirandela, dur

## FRASES DO DIA



**“ Se o PSD quer compensar a falta de dinâmica com debates, a isso digo não**

VITAL MOREIRA Candidato do PS



**“ Ando sempre à procura de mulheres [nos sectores onde trabalham mais homens]**

ILDA FIGUEIREDO Candidata da CDU



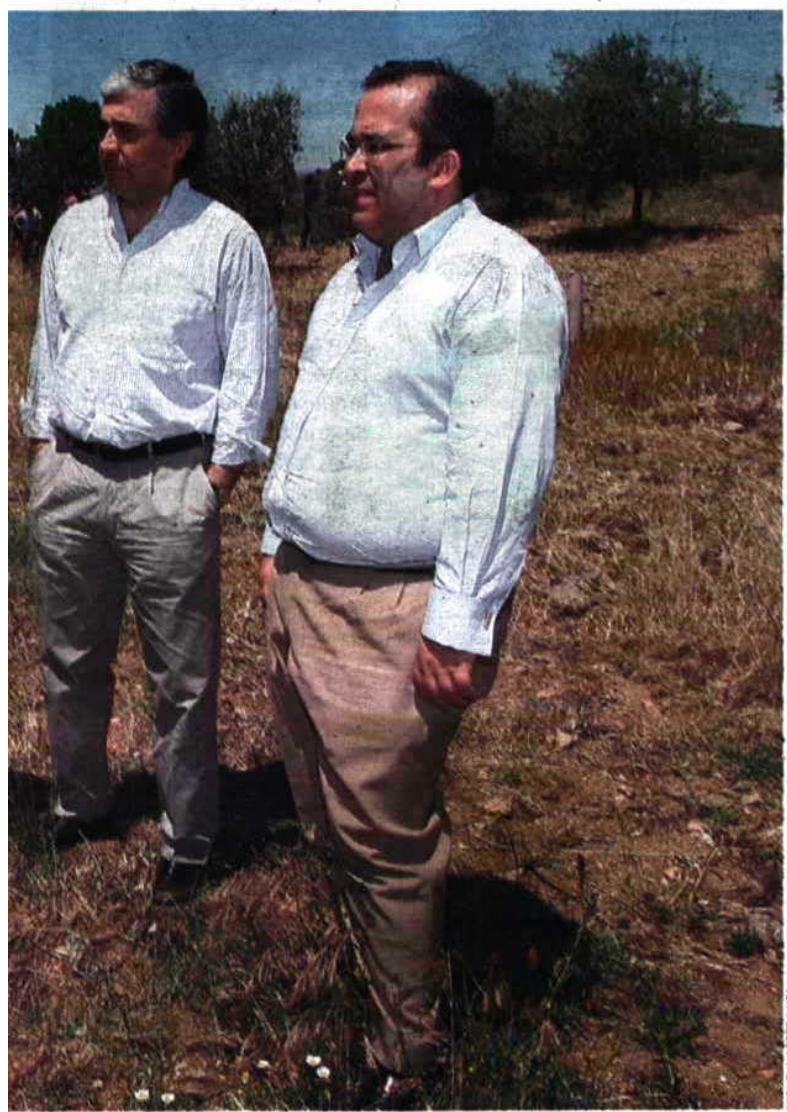


**POUS | CONTRA BOLONHA**

A cabeça-de-lista do POUS, Carmelinda Pereira, defendeu ontem que o processo de Bolonha transformou o ensino numa "mercadoria que se vende"

**BOLETIM | BRAILLE**

Boletins de voto em braille vão ser distribuídos, pela primeira vez, nas eleições europeias em várias assembleias de voto, anunciou ontem o MAI



MIGUELA LÓPEZ/LUSA

... e uma acção de campanha realizada ontem

## DE FACTOS & DE VOTOS

### O Estado do Bloco

**U**ma grande incógnita envolve as europeias: será que o Bloco vai mesmo ultrapassar o PCP?

As sondagens apontam para aí. E essa possibilidade, a confirmar-se, torna Portugal um País cada vez menos atraente para o investimento estrangeiro. Se, às leis laborais ainda anquilosadas, à pouca qualificação profissional e diminuta produtividade, Portugal somar uma democracia representativa onde um misto de trotskistas e estalinistas reciclados rondam o poder, o dinheiro foge como gato de água fria.

Não apostaria na possibilidade do Bloco ultrapassar o PCP. Mas, o simples facto de ambos disputarem quase 20% das intenções de voto diz muito sobre o estado a que este regime chegou.

**OCTÁVIO RIBEIRO**



FRILDO NOVINS/LUSA

“ Como é que é possível que esteja por executar cerca de 95% do QREN? ”  
**NUNO MELO** Candidato da CDS-PP



FRILDO NOVINS/LUSA

“ É uma campanha que não vive da exibição, muito menos do saco de plástico ”  
**MIGUEL PORTAS** Candidato do BE

### A CAMPANHA DE HOJE

- **VILA NOVA DE GAIA**  
Rangel é recebido na Câmara de Gaia por Menezes, 12h00.
- **CORROIOS**  
Vital Moreira viaja no Metro Sul do Tejo até ao Pragal, 15h00.
- **SANTA MARIA DA FEIRA**  
Miguel Portas e Francisco Louçã na fábrica da Rhode, 12h30.





Polémica

# Nacionalização do BPN foi proposta “em sete linhas”

**Nuno Melo acusa Vítor Constâncio** de não ter apresentado qualquer “estudo ou parecer” antes de aconselhar operação. Para o CDS-PP não há erro: **“o governador tem falta de profissionalismo”**

**POR: MARIA NOBRE**  
mnobre@meiahora.pt

Nuno Melo prometeu e cumpriu. O candidato do CDS-PP às eleições europeias deu ontem a conhecer um documento do Banco de Portugal (BdP) enviado ao ministro das Finanças, que prova, nas palavras do deputado democrata-cristão, “a falta de profissionalismo e preparação” do governador Vítor Constâncio, aquando da nacionalização do BPN.

**Melo acusou ainda o PS de manipular a data da audição do governador**

“O BdP propôs a nacionalização de um banco num único parágrafo de sete linhas, sem um parecer ou um estudo, sem sequer dizer o custo dessa nacionalização”, revelou Nuno Melo ao *Meia Hora*.

O deputado afirma ainda que, “no documento, o BdP já reconhecia práticas irregulares no BPN, desde 2007, e nada fez para sancionar o banco”. O democrata-cristão não se fica por aqui e faz questão de sublinhar que “o documento data de 30 de Outubro de 2008”, ou seja,

apenas “dois dias antes da data da nacionalização do BPN”.

**Contas.** Segundo Nuno Melo, o documento – que o BdP se recusou a enviar para a comissão de inquérito – surge na sequência de “um pedido de recapitalização do banco”, onde o então presidente, “Miguel Cadilhe, pedia 600 milhões de euros”. Todavia, o deputado lembra que o Governo preferiu “nacionalizar o BPN, com uma proposta de 700 milhões de euros”, sendo que “hoje em dia os custos são de 2 mil milhões”.

Por tudo isto, Nuno Melo não poupa o Governo e o PS, que acusa de mudar a data da audição de 1 para 8 de Junho (um dia depois das eleições) para “impedir que o que Vítor Constâncio lá diga os possa prejudicar nas eleições”.

## ✶ A carta

**BdP disse que nacionalização era única solução para o BPN**

Na carta enviada ao ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, o BdP afirmou parecer “restar apenas a solução de nacionalização do banco”, já que consideraram outras hipóteses impossíveis de realizar



**NINGUÉM ME CALA!**  
MÁRIO CALDEIRA/LUSA

Há muito que o deputado democrata-cristão falava nestes documentos e finalmente resolveu revelá-los. No que depender do CDS, Vítor Constâncio não terá descanso





## ÚLTIMA HORA

## Nuno Melo acusa Constâncio de nacionalizar BPN sem “estudo ou parecer”

O deputado do CDS divulgou ontem à noite uma carta do Banco de Portugal às Finanças.

O BPN continua a marcar a campanha do candidato do CDS/PP, Nuno Melo, às eleições europeias. Ontem à noite, o deputado – que integra a comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN – divulgou uma carta enviada pelo governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, ao ministro das Finanças. Em declarações ao Diário Económico, Nuno Melo resume o documento: “No parecer fica explícito que o BdP apresentou ao Governo a nacionalização, com base num parágrafo de sete linhas, sem um único estudo, parecer ou avaliação técnica”. Na carta, de 11 páginas, datada de 30 de Outubro, Constâncio diz no último parágrafo: “Deste modo, não sendo aceitáveis e/ou possíveis as soluções anteriores e face à rotura de pagamentos por parte do BPN, esgotadas que estão as possibilidades de continuar a aumentar os apoios promovidos pelas autoridades, parece restar apenas

**“O BdP decide a nacionalização do BPN com base num parágrafo de sete linhas”, acusa o deputado.**

a nacionalização do banco, nas condições previstas da Constituição da República Portuguesa, que coloca a segurança do aforro e a estabilidade do sistema como valores constitucionalmente tutelados”. Nuno Melo salienta ainda que, na primeira página, Constâncio reconhecer que uma inspeção realizada em 2007 “encontrou diversos problemas que o BPN não esclareceu devidamente”. “Está provada a acção negligente do supervisor”, afirma o deputado. Ao longo do documento, o governador expõe a situação do BPN, rejeitando a proposta de Miguel Cadilhe: “Não parece aceitável que o Estado entre no capital da instituição, com 600 milhões de euros sob a forma de acções preferenciais sem voto”. O deputado rebate esta recusa com o financiamento da CGD ao BPN, que actualmente ascende a 2,5 mil milhões. Excluída a participação do Estado no BPN, o BdP ainda tentou ajudar à venda do banco. Segundo o documento, “infelizmente, a compra (maioritária ou parcial) não foi possível encontrar em tempo útil uma solução de integração noutra grupo bancário, através da compra ou fusão do BPN”, explica o BdP. O Diário Económico contactou o BdP, que se recusou a comentar. **S.A.S e T.F.**



## OPINIÃO

**ANTÓNIO COSTA**

Director  
antonio.costa@economico.pt



## BPN tem de ser vendido rapidamente

O Governo decidiu nacionalizar o Banco Português de Negócios (BPN) e, face à informação disponível à data, face aos riscos que existiam para o sistema financeiro e para a sua credibilidade interna e internacional, tomou a decisão correcta. Mas, como se percebe pelos resultados apresentados ontem do banco – já avançados pelo Semanário Económico – e pelo volume de empréstimos de tesouraria feitos pela Caixa Geral de Depósitos, cada dia que passa transforma uma decisão boa numa decisão má.

De acordo com os números conhecidos oficialmente ontem, o 'buraco' financeiro do BPN, leia-se os capitais próprios negativos, atingiram os 1,6 mil milhões de euros e o prejuízo só em 2008 foi de 575,2 milhões de euros. O estado de sítio a que o BPN chegou, percebia-se, era demasiado grave para não obrigar a uma intervenção de emergência, anunciada num domingo depois de um conselho de ministros extraordinário. Mas o Governo também sabia que a imagem de marca do BPN morreu nesse dia, o que levaria, necessariamente, a uma corrida aos depósitos mesmo depois de o ministro das Finanças ter assegurado que esses fundos dos clientes estariam garantidos. Serve o número seguinte para o confirmar: desde a nacionalização, em apenas sete meses, os clientes do BPN levantaram 1,6 mil milhões dos cofres do banco.

***Quanto mais tempo o Governo demora a tomar uma decisão sobre o futuro do BPN, menos acertada se torna a nacionalização do banco.***

Por causa destes problemas, e de um longo processo de avaliação e auditoria das contas do BPN, a Caixa Geral de Depósitos já teve de emprestar ao BPN cerca de 2,5 mil milhões de euros. São empréstimos, é verdade, mas é necessário que o BPN os liquide. E se isso não for feito, quem vai pagar a factura desses 2,5 mil milhões, total ou parcialmente, é o Estado, que deu um aval para o BPN contrair essa dívida. Ou seja, os contribuintes.

Não é, por isso, aceitável que o Governo não decida rapidamente o que quer fazer com o BPN. Aliás, já demorou demasiado tempo e basta, por exemplo, ver o que se passou com outros casos internacionais, nomeadamente ingleses, intervencionados e vendidos no decurso de um fim-de-semana. Se o Governo tivesse posto logo à venda os balcões do BPN, os clientes e os depósitos, teria tido uma receita superior à que terá hoje, sete meses depois da nacionalização.

Já é claro que o Estado (leia-se Governo) vai vender o BPN, mas tem de tomar a decisão tão rapidamente quanto possível, sob pena de a Caixa ter de 'entrar' com novos financiamentos para tapar a saída de mais uns quantos milhões de euros de depósitos. ■





# Caixa já injectou 2,55 mil milhões de liquidez no BPN

Apoio do banco estatal resultou sobretudo da necessidade de satisfazer levantamentos de depósitos.

**Maria Ana Barroso e Sandra Almeida Simões**  
maria.barroso@economico.pt

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) já injectou, até agora, 2,55 mil milhões de euros de liquidez no Banco Português de Negócios (BPN) revelou ontem Francisco Bandeira, actual presidente do banco nacionalizado.

Este número revela um aumento substancial face ao final do ano, altura em que as injeções de liquidez da CGD rondavam os 1,45 mil milhões de euros, número que já tinha sido divulgado. A evolução, entretanto, das necessidades de liquidez do BPN fez com que se ultrapasse os dois mil milhões de euros, montante previsto numa operação de papel comercial do banco, montada no início do ano, para ressarcir a CGD das injeções de liquidez.

"A CGD não perdeu um cêntimo na aplicação dos apoios de tesouraria", garantiu ontem, no entanto, Francisco Bandeira. O vice-presidente do BPN, Norberto Rosa, explicou, por outro lado, que, para além da emissão, se recorreu ao mercado interbancário. E explicou que esta evolução das necessidades de financiamento, desde a nacionalização do banco, em Novembro, resultou sobretudo da redução em 1,6 mil milhões de euros dos recursos de clientes e da necessidade de "apoio à liquidez dos fundos", nomeadamente imobiliários.

Naquela que foi, referiu Bandeira, uma "tarefa árdua, nem sempre facilitada", o resultado revelou um prejuízo que, no final de 2008, atingiu os 575,2 milhões de euros, o que compara com os 295,7 milhões de prejuízo de 2007 (resultado proforma). Os capitais próprios do BPN eram, a 31 de Dezembro, negativos em 1,62 mil milhões e o volume de imparidades de crédito acumulado de 1,47 mil milhões de euros.

As más notícias não se ficam por aqui. A realidade do BPN SA, detectada pela administração, em conjunto com os auditores, obrigou a refazer as contas quer

## Procuram-se quadros valiosos

O BPN efectuou, no ano passado, um levantamento da localização de património artístico registado nas contas do banco. Resultado? Não foi "possível localizar quadros cujo valor global ascende a 2,5 milhões de euros".

No relatório e contas de 2008, a actual administração do BPN dá conta, na rubrica imparidades relativas a activos tangíveis, do desaparecimento desse património. "Em 2008, efectuou-se um levantamento da localização de obras de arte registadas pelo banco, não tendo sido possível localizar quadros cujo valor ascende a 2.503 milhares de euros", pode ler-se. Este desconhecimento da localização de obras de arte é divulgado precisamente oito meses após Miguel Cadilhe ter apelidado 80 obras de Juan Miró, uma colecção de moedas comemorativas do campeonato de futebol 'Euro 2004' e uma colecção egípcia de "activos extravagantes". **S.A.S.**

de 2006, quer de 2007, devido à necessidade de registar imparidades em créditos que se provaram fazer parte do banco ou provisões a constituir. Foi identificada a necessidade de reforçar as provisões para crédito em 1,33 mil milhões de euros. A necessidade de reconhecer nas contas o Banco Insular (BI) foi uma das razões para estes ajustes nas contas. Em causa, estão 783,9 e 619,5 milhões de euros de créditos concedidos, afectos ao BI, relativos a 2006 e 2007, respectivamente. E uma insuficiência de provisões de 424,9 milhões, em 2006, e de 491 milhões em 2007. Todos os créditos concedidos foram já integrados no BPN, tendo o BI sido entretanto liquidado pelas autoridades de Cabo Verde.

"O BI era utilizado para conceder os créditos de pior qualidade e para financiar um conjunto de empresas 'offshore', que não eram mais do que centros de custos", explicou Norberto Rosa. A administração do BPN refere que "há sempre a probabilidade de recuperar parte desses créditos".

## Proposta reformulada para o futuro entregue para a semana

O estudo entregue ao Estado no início do ano irá ser reformulado e entregue, em princípio no início da próxima semana, numa versão actualizada. Bandeira admitiu que "provavelmente a alienação será um bom caminho" mas nunca a qualquer preço. Se o preço não for satisfatório ou não houver interessados, a CGD, reafirmou, mantém-se disponível. No entanto, garantiu Bandeira, "têm-me sido sinalizados vários interesses; alguns de origem nacional e alguns internacionais".

Bandeira não tem dúvidas de que "quanto mais rápido for o processo melhor". E avança que, "se o accionista concordar, o próximo passo será pôr a Caixa BI a preparar este activo para a venda". O responsável confirmou que outros activos nacionalizados com o BPN estão já em processo de venda, como Efisa, BPN França, BPN Brasil, entre outros. ■



Francisco Bandeira, presidente interino do BPN, ontem à chegada à conferência de imprensa.

## O EXERCÍCIO DE 2008 DO BPN, EM NÚMEROS

### 575 milhões

Foi o prejuízo global do BPN em 2008. Destes, 428,4 milhões foram o prejuízo individual do BPN, 53,3 milhões o resultado negativo da Real Vida e 30,5 milhões o prejuízo do banco de investimento Efisa. Os 575 milhões de euros de prejuízo global contrastam com o resultado negativo de 295,79 milhões de euros, proforma, de 2007.

### 2,55 mil milhões

Devido à sua débil situação e fuga de recursos, o BPN vive dependente das ajudas de liquidez da Caixa Geral de Depósitos. Esse apoio já ascendeu a 2,55 mil milhões de euros, divulgou ontem Francisco Bandeira, presidente interino da instituição, que garantiu que, no final, esta ajuda não custará "um cêntimo" à CGD.





Paulo Figueiredo

## Grupo SLN teve prejuízos em todas as áreas

**Relatório e contas da antiga dona do BPN revela muitos problemas para resolver.**

A Sociedade Lusa de Negócios (SLN), antiga dona do BPN, não apresentou uma performance positiva em qualquer área de negócio. É esta a realidade revelada pelo relatório e contas de 2008 do grupo, aprovado na assembleia geral de sexta-feira.

Seguros, automóvel, novas tecnologias, agro-alimentar, indústria, saúde e imobiliário. Todos estes negócios registaram prejuízos em 2008, contribuindo para o bolo total. A SLN registou, no ano passado, um prejuízo de 170 milhões de euros.

A área de actividade mais crítica foi mesmo a seguradora, tendo a Real Seguros sozinha apresentado um prejuízo de cerca de 60 milhões de euros. O relatório refere mesmo que as contas da companhia de 2007, actualmente em processo de venda, tiveram de ser corrigidas em 15 milhões de euros, dos nove milhões de lucro para seis milhões de prejuízo. Esta correcção resultou, em grande parte, de um reforço de provisões. "Após uma profunda análise actuarial verificou-se que a companhia estava insuficientemente provisionada", diz o documento. Em resultado, a Real chegou ao final de 2008 com capitais próprios negativos de perto de 15 milhões. Como tinha já avançado o Diário Económico, a seguradora encontra-se financeiramente em risco de insolvência, estando prevista a venda como via para a viabilizar.

A empresa de cimentos CNE é igualmente um dos negócios em situação mais complicada. Chegou ao final do ano com um prejuízo de 14,7 milhões de euros e capitais próprios negativos em 30,6 milhões.

Na área imobiliária, uma das apostas da nova estratégia de Fernando Lima, presidente da SLN (juntamente com a saúde e o automóvel), a situação também não é aparentemente famosa. No total, o prejuízo deste negócio em 2008 foi de 7,4 milhões de euros. A Partinvest Imobiliária, que agrega boa parte dos investimentos do grupo na área imobiliária, registou um prejuízo de 4,56 milhões de euros, face aos 442 mil euros de lucro de 2007.

No negócio automóvel, houve um prejuízo de 6,64 milhões de euros, na área hoteleira de 4,8 milhões, no agro-alimentar (incluindo vinhos) de 2,59 milhões e na saúde de 12 milhões.

A administração da SLN disse já que este e o próximo ano serão exercícios de reestruturação, negociação de dívidas e venda do que fizer sentido. No relatório e contas do grupo é mesmo referido que serão tomadas "medidas de emergência em relação às empresas que se encontram em situação muito delicada ou mesmo irrecuperável".

A SLN lembra que, desde a saída da equipa de gestão de Oliveira Costa, e até agora, "foram sendo detectadas irregularidades ocorridas em exercícios anteriores". E dá o exemplo precisamente do negócio imobiliário em que existem "casos verdadeiramente ruinosos".

**Há cerca de 90 'offshores' que pertencem à SLN mas cujo impacto não pôde ser reflectido nas contas.**

**'Offshores' já detectadas**

O trabalho ainda não está concluído mas é já de cerca de 90 sociedades o universo de 'offshores' detectadas no grupo. As empresas "não residentes", cujo número Fernando Lima tinha já adiantado, surgem descritas no relatório e contas da SLN. Muitas destas 'offshores' estão sediadas nos EUA, muitas outras nas ilhas virgens britânicas e, em menor escala, no Belize e Holanda (Amsterdão).

Quase todas estas sociedades, diz ainda o documento, "não dispõem de contabilidade organizada", não tendo até agora sido possível "obter a informação financeira que possibilitasse a elaboração das suas demonstrações financeiras".

Nas reservas às contas é referido que, pelo menos, 2,55% do capital do grupo é detido por estas sociedades, tratando-se, por isso de "acções próprias". ■ M.A.B.



### -39,8%

Foi a queda das receitas vindas da margem financeira (menos 80 milhões); "em muitas operações de crédito já vencidas, continuavam a ser registados juros", explicou Norberto Rosa; por outro lado, numa desesperada tentativa de obter liquidez, foram praticadas taxas bastante elevadas para tentar captar novas poupanças.

### 1,6 mil milhões

Desde a nacionalização, os clientes retiraram do banco recursos no valor de 1,6 mil milhões de euros, eventualmente com receio e fugindo para bancos com melhor reputação. Esta "sangria", em apenas sete meses, obrigou a CGD a prestar um apoio suplementar ao BPN.

### 2,5 milhões

Este é o valor dos quadros que, estando no balanço do BPN, são de paradeiro desconhecido. Tal foi descoberto numa das auditorias feitas recentemente que, dentro dos "activos extravagantes", não conseguiu descobrir onde estão quadros no valor de 2,5 milhões de euros.



## BPN já custou 2,5 mil milhões de euros aos cofres da Caixa

As injeções da Caixa no BPN para garantir os depósitos já chegaram aos 2,55 mil milhões de euros, quando no final de 2008 rondavam os 1,4 mil milhões. ➔ **P28**





# Finanças chama bancos para salvarem os clientes do BPP

O Ministério das Finanças chamou os maiores bancos para gerirem a carteira de activos dos produtos de retorno absoluto do BPP. Os bancos recusaram.

**António Costa, Maria Teixeira Alves e Lígia Simões**  
antónio.costa@economico.pt

A solução para os clientes do retorno absoluto está desenhada pelos reguladores, mas a concretização poderá não ser assim tão imediata. Ontem, houve uma reunião no Ministério das Finanças que contou com o ministro Teixeira dos Santos, o governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, o presidente da CMVM, Carlos Tavares, e os gestores da CGD, BES, BCP, BPI e Santander do Totta, todos foram representados pelos presidentes, excepção ao BCP, representado pelo vice-presidente Armando Vara.

O problema que se pôs foi saber até que ponto estavam os bancos dispostos a gerir os activos do retorno absoluto que estão hoje no balanço do BPP. Mas os bancos recusaram participar na solução proposta pelo Governo. Isto porque cada banco teria que assumir o risco dessa carteira na proporção da sua dimensão como intermediário financeiro.

As Finanças propuseram aos banqueiros que os bancos participassem, proporcionalmente à sua dimensão, na constituição de uma entidade criada para gerir a carteira de activos do BPP que sustentam os chamados produtos de retorno absoluto. Essa carteira de títulos é composta, no essencial, por obrigações de empresas, nomeadamente no sector financeiro, dos países da OCDE, com bons 'ratings', pelo que é considerada uma boa carteira. Há mesmo um estudo da administração do BPP que prevê que, na maturidade, o valor desses activos ultrapasse em 100 milhões de euros as responsabilidades para com os clientes. Mas o problema é que o valor dessa carteira desvalorizou mais do que as próprias bolsas, e por isso torna-se mais difícil pagar aos clientes os juros que foram contratados com os clientes do BPP.

Os maiores bancos portugueses foram unânimes na recusa

em participar em qualquer operação para resolver o problema do Banco Privado. Pelo que qualquer que seja o desenho final da solução, o Estado não poderá contar com os bancos privados.

Esses produtos do chamado retorno absoluto eram comercializados através de contratos de gestão de carteira. Ora parte da solução criada pelo grupo de trabalho composto por membros da CMVM, Banco de Portu-

## Os bancos recusaram gerir os activos do BPP que sustentam os produtos de retorno absoluto.

gal e Finanças passava pela criação de um fundo especial de investimento ou de uma sociedade de titularização onde seriam agrupados os títulos, tal como os cerca de 230 milhões de euros em juros captados com os cupões das obrigações. O prazo desse fundo seria de quatro anos, até 2013.

A proposta das Finanças não incluiu uma garantia do Estado, o que levou a que os bancos se demarcassem da solução, com o argumento de que não estão dispostos a assumir o risco, mesmo apesar deste ser repartido pelas várias instituições.

Ontem, o Banco de Portugal decidiu prolongar o período de suspensão de pagamentos no BPP por mais 90 dias, até ao próximo dia 1 de Setembro, para dar tempo para a implementação de uma solução.

A intenção do Governo passava por apresentar uma solução aos clientes do BPP que garantia uma rentabilidade dos cupões semelhante às dos certificados de aforro.

A outra parte da solução, proposta pelo Banco de Portugal e pela CMVM, seria accionar o sistema de indemnização aos investidores, ao abrigo do artigo 11º, nº1 alínea a). Esse artigo refere que o sistema é accionado, assegurando o pagamento da indemnização aos investidores, "quando a entidade participante, por razões directamente relacionadas com a sua situação financeira, não tenha possibilidade de cumprir as obrigações resultantes de créditos dos investidores e o Banco de Portugal tenha verificado, ouvida a CMVM, no prazo máximo de 21 dias após se ter certificado pela primeira vez da ocorrência, que a entidade participante não mostra ter possibilidade de proximoamente vir a fazê-lo".

Os intermediários financeiros, o que inclui os bancos que hoje estiveram reunidos com as Finanças, se for accionado o SII, terão obrigatoriamente de contribuir para o pagamento da indemnização aos investidores. ■

## Os bancos e o financiamento da economia

A Associação Portuguesa de Bancos teve a iniciativa de organizar uma conferência que reunirá os maiores banqueiros e contará com a participação do Governador do Banco de Portugal, para ser debatido o papel dos bancos no financiamento da economia. Isto ocorre numa altura em que as empresas de pequena e média dimensão se queixam da subida substancial dos spreads no crédito, apesar do Estado ter avalizado empréstimos dos bancos no mercado de obrigações. A conferência, que começa às 15 horas na Culturgest, abre com a intervenção de Vítor Constâncio, e conta com as apresentações dos presidentes dos cinco maiores bancos (CGD, BCP, BES, BPI e Totta). Há ainda lugar às intervenções dos presidentes de bancos mais pequenos: Banif, Finantia e Deutsche Bank Portugal. Será discutido o acesso ao crédito pelos agentes económicos, mas também questões sobre as regras contabilísticas que regem os bancos europeus por comparação com os bancos dos EUA. Esta é uma iniciativa de João Salgueiro que se prepara para apresentar uma proposta para dinamizar o papel da APB, que terá brevemente de escolher um presidente.





Paulo Figueiredo

# Congelamento das contas até 1 de Setembro

**Cientes voltam hoje aos protestos na sede do Banco Privado, em Lisboa.**

**Sandra Almeida Simões**  
sandra.simoes@economico.pt

As contas do Banco Privado Português (BPP) vão manter-se congeladas até dia 1 de Setembro. O Banco de Portugal prolongou ontem o prazo de dispensa do BPP do cumprimento das suas obrigações por mais 90 dias. Com esta suspensão, o prazo de bloqueio de acesso às contas aumenta para 280 dias. Isto se a prorrogação for utilizada na totalidade. Hoje, os clientes voltam a manifestar-se em frente à sede do banco, em Lisboa.

“O Banco de Portugal deliberou renovar até ao dia 1 de Setembro de 2009 a dispensa de cumprimento pontual de obrigações anteriormente contraídas pelo BPP”, pode ler-se no comunicado enviado ontem pelo supervisor financeiro. Vítor Constâncio, recorde-se, já tinha anunciado no final da passada semana a intenção de prorrogar o prazo. A última suspensão foi deliberada no dia 8 de Abril, por 45 dias, cujo prazo terminou ontem.

Esta renovação da suspensão é o maior período utilizado até agora, uma vez que pretende dar tempo para a concretização prática do plano, uma vez anunciados os detalhes da solução que foi preparada, em conjunto, pelo BdP, Ministério das Finanças e CMVM.

No entanto, tal como o Governador já também tinha avançado, esta suspensão não deverá ser utilizada na totalidade. “[...] devendo a dispensa ser utilizada na medida necessária à reestruturação e saneamento do BPP, sem prejuízo das despesas indispensáveis à gestão corrente”, acrescenta o supervisor no mesmo comunicado.

**Cientes ponderam nova manifestação no dia das eleições**

Desde Dezembro que os clientes do BPP têm o acesso às contas bloqueado. Inconformados com esta decisão do Banco de Portugal, embora pouco surpreendidos, vão hoje fazer novos protestos. Desta vez, a manifestação pública ocorre na sede do banco, em Lisboa, a partir das 12 horas.

Esta acção de protesto conta com o apoio de todas as associações de defesa dos clientes do banco actualmente liderado por Adão da Fonseca.

Ontem, ao final da tarde, estava já confirmada a presença de cerca de 450 clientes, 50 dos quais espanhóis. E, em função dos últimos desenvolvimentos, os clientes estão já a ponderar o agendamento de outra manifestação. O objectivo, segundo alguns dos organizadores, é uma concentração no dia das eleições europeias, 7 de Junho, na mesa de voto do primeiro-ministro, José Sócrates.

Durante o dia de ontem, a logística de transporte para Lisboa e as palavras de ordem foram uma das principais preocupações dos clientes. “Não desmobilizar, enquanto o BPP não pagar” é, por exemplo, um dos “slogans” que os clientes vão exhibir esta tarde.

Os clientes contestam o silêncio por parte das diversas autoridades, sobretudo os clientes com aplicações de retorno absoluto. Para além disso, reivindicam um tratamento igual ao do BPN e insistem nos sérios riscos de inviabilização, o que coloca em risco cerca de 20.000 postos de trabalho. ■

**Os clientes, frustrados com a ausência de uma decisão final, ameaçam manter as manifestações públicas.**

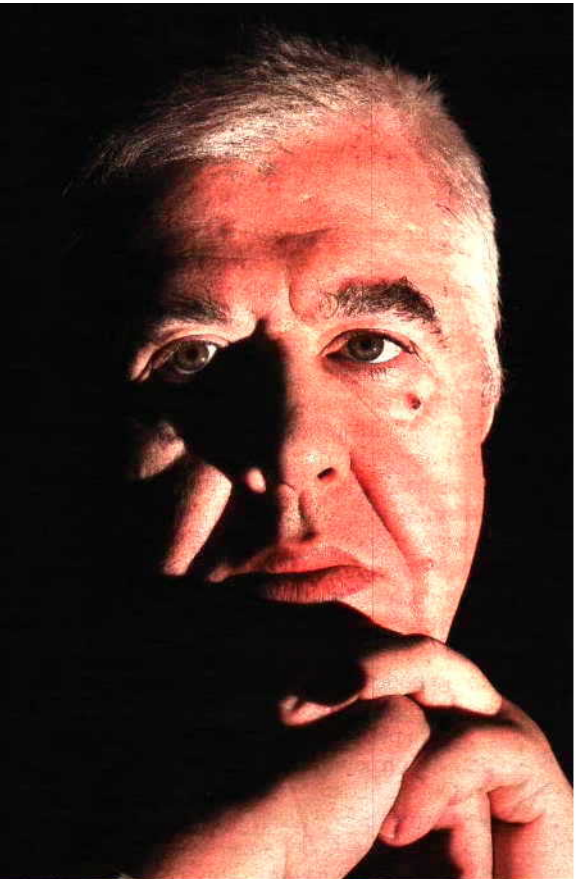
O ministro das Finanças e os reguladores continuam a trabalhar numa solução para o BPP e os seus clientes.

# Ministro chama banqueiros para salvarem clientes do BPP

Teixeira dos Santos reuniu ontem com os maiores bancos para concretizarem a salvação do BPP. Não houve acordo.

O Ministro das Finanças chamou ontem os supervisores e os maiores bancos nacionais para concretizar os planos já desenhados pelos reguladores para o BPP. No entanto, a reunião foi inconclusiva, atrasando a solução para os clientes. O Banco de Portugal anunciou também ontem que os depósitos vão continuar congelados até 1 de Setembro. — P26

Fernando Teixeira dos Santos,  
ministro das Finanças





BANCA ■ PREJUÍZO TEVE DE SER ABATIDO NAS CONTAS DE 2008

# Desapareceram quadros do BPN

Levantamento feito pela nova administração do banco, em 2008, mostra que estão por encontrar obras de arte no valor de 2,5 milhões de euros

● DIANA RAMOS/  
/ MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

A actual administração do Banco Português de Negócios (BPN), liderada por Francisco Bandeira, realizou um levantamento das obras de arte registadas pelo banco e descobriu que faltavam diversos quadros num valor global de 2,5 milhões de euros. Segundo apurou o CM, entre essas obras encontram-se quatro quadros de Vieira da Silva cuja localização é uma incógnita, suspeitando-se que estejam na posse de ex-responsáveis do banco.

Fazem parte do "Património artístico do BPN" dezenas de quadros (Mirós, Picasso, Vieira da Silva, entre outros), que se encontram espalhados pelas diversas instalações do BPN.

Na sede do banco, no andar da administração, há um Vieira da Silva de 1968.

Ontem, durante a apresentação das contas, a administração de Francisco Bandeira anunciou que o banco tem um "buraco" financeiro de 1,6 mil milhões de euros e re-



Norberto Rosa (à esq.) e Francisco Bandeira, com um dos quadros do "património" do BPN

**BPN pagou prémio de mais de dez milhões a Cadilhe**

gistou um resultado financeiro negativo, em 2008, de 575,2 milhões.

Segundo a administração do BPN, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) já injectou no banco mais de 2,5 mil milhões de euros para ajudar à liquidez da instituição.

Outra das revelações feitas ontem foi o aumento de custos com pessoal (132,3 milhões de euros), um aumento de 29% que se deve a prémios, salários e regularização de vínculos laborais com responsáveis de administrações an-

teriores. Entre eles encontra-se o montante de dez milhões de euros que foi pago a Miguel Cadilhe que, apesar de ter contrato com a Sociedade Lusa de Negócios, acabou por ser assumido pelo BPN. ■

## Insular obrigou a reforçar as provisões

● O BPN foi obrigado a consolidar nas contas o valor dos créditos concedidos através do Banco Insular, o que causou um reajustamento nas contas de 2006 e 2007 e um aumento das provisões.

Em 2006 o Insular tinha crédito concedido no valor de 783,9 milhões de euros, um valor que desceu para 619,5 milhões em 2007. Para compensar estes valores, a actual administração fez provisões no valor global de 915,9 milhões de euros. Norberto Rosa, vice-presidente do banco, avançou mesmo que "o valor das imparidades associadas [ao Insular] é muito elevado", mas sublinhou que a liquidação do banco pelas autoridades de Cabo Verde pôs fim ao problema. ■

## "BdP decidiu nacionalizar sem estudo"

● O CDS-PP revelou ontem a carta do Banco de Portugal (BdP), assinada por Vítor Constâncio, que sugere ao Governo a opção de nacionalizar o BPN, dias antes do anúncio oficial. O supervisor recusou enviar o documento à comissão de inquérito, alegando sigilo bancário.

"O BdP optou pela nacionalização, num parágrafo de uma carta, sem um único parecer, um único estudo, uma única avaliação", disse ao CM o deputado Nuno Melo, sublinhando que "o Estado decidiu com igual ligeireza, o que causou a triplicação dos custos para o contribuinte". "O que este documento evidencia é que mais uma vez houve uma falha gravíssima de supervisão". ■ D.R.



# OBRAS DE ARTE DESVIADAS DO BPN

■ **Quadros de Vieira da Silva** adquiridos por Oliveira e Costa desaparecem ■ **Caixa** já financiou banco em 2,5 mil milhões de euros  
■ **Contribuintes** pagam prémio de Cadillac **PÁG. 26**







# Sobe para dois o número de casos confirmados de gripe A em Portugal

Organização Mundial de Saúde aponta já para 17.410 casos infectados e 115 mortos.

Aida Martins

aida.martins@economico.pt

A campanha para as europeias, o caso BPN e, ontem de manhã, a queda de um avião que saía do Rio de Janeiro com destino a Paris desviaram a atenção da gripe A (vírus H1N1). Mas a situação está longe de resolvida.

Os resultados da investigação laboratorial realizada ontem no Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge confirmaram o segundo caso positivo para o vírus H1N1 da gripe tipo A em Portugal, segundo foi confirmado por Ana Jorge, ministra da Saúde em conferência de imprensa.

"O doente [um homem de 33 anos que veio este fim-de-semana de Nova Iorque, via Frankfurt, para o Porto] está em isolamento no Hospital de São João, no Porto, desde o seu regresso de uma viagem aos Estados Unidos da América", referiu a ministra.

Acrescentando que "existência deste segundo caso confirmado em Portugal não representa uma preocupação acrescida, nem impõe alteração do nível de alerta." O paciente está clinicamente bem, tendo inicialmente apresentado um quadro típico de síndrome gripal com febre alta, tosse e dores musculares.

Mas não foi só em Portugal que a gripe A, que começou por revelar-se no México, fez novas vítimas. Na passada sexta-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou os primeiros casos desta gripe na Hungria, Estónia e Bolívia, em pessoas que regressaram recentemente dos Estados Unidos, país com maior número de infectados. Na Eslováquia foi confirmado o segundo caso da gripe A num bebé de 8 meses e meio, depois de o vírus ter sido detectado no seu pai, de 37 anos, recentemente regressado também dos Estados Unidos.



Ana Jorge  
Ministra da Saúde

"A existência deste segundo caso confirmado em Portugal não representa uma preocupação acrescida, nem impõe alteração do nível de alerta."

Na Bélgica, a confirmação de um novo caso de gripe, num rapaz de 10 anos que regressou há pouco tempo dos EUA, levou, por precaução, ao encerramento até amanhã de uma escola primária em Bruxelas.

Por sua vez, no Reino Unido, o Colégio de Eton, frequentado pela realeza e aristocracia britânicas, tem as portas fechadas até 7 de Junho por ter sido detectada a gripe num aluno de 13 anos.

A OMS mantém o actual nível de alerta pandémico, o nível 5. Em Portugal não existe evidência de transmissão entre pessoas. Tal não significa um atenuar das medidas de prevenção já tomadas. Segundo o último balanço da OMS, divulgado ontem, a gripe A (vírus H1N1) contaminou mais 17.410 pessoas em 62 países e fez 115 mortos. Os EUA continuam em primeiro lugar na lista de casos confirmados. ■ Com Lusa

## OS NÚMEROS DA GRIPE

● O nível actual é o 5, que se caracteriza pela existência de surtos (25 a 50 casos). Nesta fase, "a transmissão pessoa a pessoa ainda é localizada", o que revela que o vírus viaja entre os humanos.

● O nível 6 é a mais grave. Não é por a Organização Mundial de Saúde decretar o nível 6 que o vírus é mais perigoso, mas significa que o perigo está disseminado por todos os continentes.

● O último balanço da Organização Mundial de Saúde aponta para 17.410 pessoas contaminadas e 115 mortos em 62 países.

**POR OUTRAS  
PALAVRAS****MANUEL ANTÓNIO  
PINA****Tem  
dias...**

O problema do voto em Vital Moreira (falo como cidadão comum votante que segue a campanha como quem vai à feira à procura do produto mais em conta) é que não é possível saber em que Vital Moreira se vota. Se naquele para quem “é preciso nacionalizar o grande capital” ou no candidato do actual PS; se no que defende que, sendo as eleições europeias, “devem centrar-se em temas europeus” ou no que denuncia a “roubalheira”, o “escândalo” e a “vergonha” do BPN; se no que garante que é contra “a algazarra” e o “ataque pessoal aos adversários” ou no que responsabiliza aos berros os adversários pela “roubalheira”; se no que, tratando-se do Freeport, é o paladino da presunção de inocência ou no que, estando em causa o BPN, já condena sem julgamento “figuras gradas do PSD”... Fosse candidato o bastonário da Ordem dos Advogados, tudo seria mais fácil. Aos domingos, dias de eleições, “os advogados são pessoas responsáveis e sérias”; às terças (mas as eleições nunca são à terça) é que são “especialistas” em ajudar “clientes a praticar actos ilícitos”. Ao menos com Marinho Pinto sabíamos com o que contávamos.



**BPN E BPP****Má gestão é o traço que os une**

O traço que une o BPN e o BPP é nítido. Ambos precisaram da intervenção do Estado por erros flagrantes de gestão. A situação do BPN foi resolvida com a sua nacionalização, passando o banco a ser gerido pela Caixa Geral de Depósitos. Além disso, o ex-presidente do BPN, Oliveira Costa, encontra-se detido preventivamente, acusado de sete crimes, entres os quais fraude fiscal, burla agravada e abuso de confiança agravado.

No BPP, permanece o limbo. O Governo interveio mas os depositantes continuam sem ter acesso às suas contas. O Banco de Portugal pediu aos accionistas da Privado Holding e à actual administração do banco para reformularem as suas propostas de viabilização do BPP, prolongando a indecisão.

Após esta iniciativa da autoridade de supervisão, liderada por Vítor Constâncio, os clientes ficaram impedidos, até dia 1 de Setembro, de terem acesso ao seu património. Uma situação que, naturalmente, não lhes agrada. Por isso, vão realizar hoje uma manifestação na rua Mouzinho da Silveira, em Lisboa, junto à sede do banco, exigindo uma solução rápida para o banco.

A solução para o BPN surge óbvia. O banco vai ser vendido a uma outra instituição. "Sinto que a alienação será o melhor caminho para o banco", admitiu ontem Francisco Bandeira, o administrador da CGD que preside transitoriamente ao BPN.

Em contrapartida, o futuro do BPP é nebuloso, apesar de o "banco dos ricos" mostrar a sua faceta popular através de manifestações de protesto dos seus clientes, mais habituais em sindicatos. Além disso, a banca comercial, que poderia partilhar entre si os despojos do BPP, parece resistir a este convite. O Governo, como já se percebeu, terá que avançar com dinheiro para assegurar a viabilização do BPP. E o que talvez demore mais tempo é preparar a opinião pública para esta inevitabilidade.

**BANCOS NAS MÃOS DO ESTADO****Estado arrisca perder mais de mil milhões apesar da venda**

**Francisco Bandeira** | Desfez as dúvidas sobre o futuro do BPN. "Se o accionista concordar, o próximo passo será à Caixa banco de Investimento que prepare a sua venda"

O BPN teve prejuízos de 575 milhões de euros em 2008, o que aumentou para 1,6 mil milhões as suas insuficiências de capital. Mesmo que venda o banco, cenário que começa a impor-se como consensual, o Estado arrisca perder mais de 500 milhões. A CGD tem a receber mais de 2,5 mil milhões

**MARIA JOÃO GAGO** mgago@negocios.pt

O Estado arrisca perder mais de mil milhões de euros com a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN) mesmo que opte por reprivatizar a instituição. De acordo com as contas do BPN ontem apresentadas pela equipa liderada por Francisco Bandeira, também vice-presidente da Caixa Geral de Depósitos, no final do ano passado o banco apresentava capitais próprios negativos de 1,62 mil milhões de euros. Segundo fontes financeiras contactadas pelo **Negócios**, excluindo as imparidades totais da instituição, será difícil encontrar um comprador que esteja disposto a pagar mais de 500 mi-

lhões pelos bons activos do BPN. Pelo que os contribuintes portugueses poderão ter que assumir um buraco de 1,1 mil milhões.

Na apresentação de contas do banco, Bandeira recusou quantificar os custos da nacionalização. Mas garantiu que os gestores do BPN "tudo farão para minimizar esse valor". O presidente do banco garantiu ainda estar "convencido de que o valor será significativamente inferior aos custos que a falência da instituição teria para o sistema financeiro".

Parte do buraco do BPN, agora quantificado em 1,6 mil milhões, será reduzido com a venda de acti-

vos e, muito provavelmente, com a alienação do próprio banco. Bandeira não tem dúvidas de que "a alienação [do BPN] será o melhor caminho" e, "se o accionista Estado concordar, o próximo passo será pedir à Caixa Banco de Investimento que prepare a sua venda".

Antes disso, já na próxima semana, a gestão vai enviar ao ministro das Finanças uma actualização do plano sobre o futuro do BPN. Mas depois de o próprio Fernando Teixeira dos Santos ter assumido que preferia vender o banco, deverá ser esta a solução para a instituição. Em princípio, a reprivatização terá que ser aprovada no

Parlamento, o que pode atrasar o processo. Bandeira admite haver forma de contornar este problema.

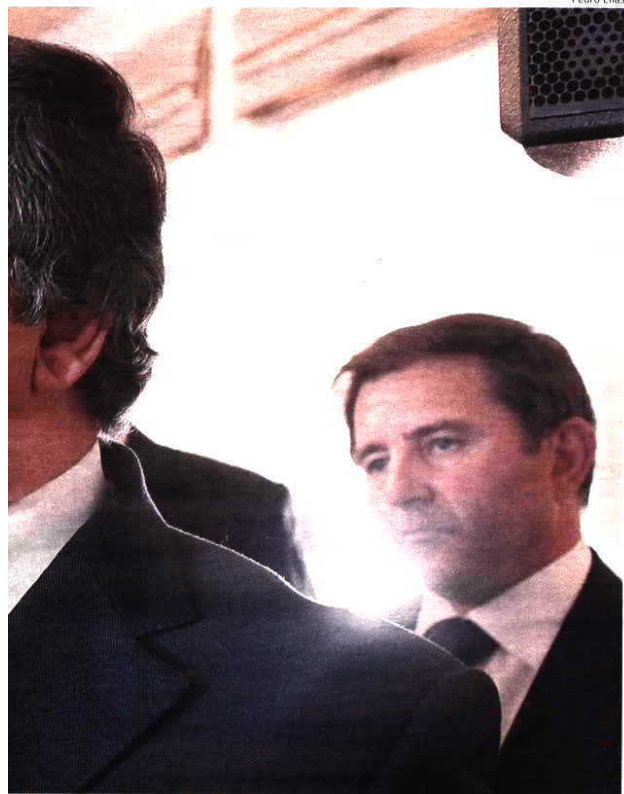
**Caixa já emprestou 2,55 mil milhões ao BPN**

Além do buraco detectado no banco, a solução que vier a ser adoptada para o BPN tem também de resolver a questão dos apoios de liquidez que a Caixa Geral de Depósitos tem dado à instituição. No final da semana passada, os empréstimos da CGD ao BPN ascendiam já a 2,55 mil milhões de euros. Este valor destinou-se a financiar a actividade corrente do banco e também a fazer face aos resgates de de-





# do BPN



Pedro Elias

pósitos, mas terá que ser devolvido à Caixa. O regresso deste dinheiro à CGD estará garantido, uma vez que, segundo Bandeira, o grupo público "não perdeu um cêntimo com os apoios de tesouraria" que deu à instituição nacionalizada.

Neste momento, as necessidades de liquidez do BPN "estão a estabilizar", o que faz pressupor que o dinheiro emprestado pela CGD poderá não aumentar muito mais. No entanto, o reembolso deste financiamento só poderá ser feito à medida que os créditos concedidos pelo BPN a terceiro forem sendo liquidados ou se esta carteira for vendida a uma terceira entidade.

De acordo com as contas ontem apresentada pela administração, o BPN registou prejuízos de 575 milhões de euros no ano passado (contra os 295,8 milhões de perdas proforma em 2007), o que elevou a 1,62 mil milhões o valor negativo dos capitais próprios. O agravamento dos prejuízos reflectiu a quebra da margem financeira (menos 40%, para 108,9 milhões), que em parte reflectiu o fim de uma prática antiga de contabilizar juros de créditos já vencidos. Já os custos com pessoal aumentaram 29%, para 132,3 milhões, devido ao pagamento de prémios de gestão e à regularização de pagamentos salariais menos ortodoxos.

## IDEIAS-CHAVE

### COMO LIMPAR BPN E PREPARAR A VENDA

#### 1 VENDER OPERAÇÕES NO EXTERIOR E EFISA

A actual administração do BPN já tem em curso a venda de activos do BPN, que permitirão reduzir as necessidades de capital da instituição em 50 a 60 milhões de euros. Em causa estão o BPN França, o BPN Brasil, o Banco Efisa e o Centro Hospitalar de Leira. Já o processo de venda da Real Vida, seguradora que a equipa de Miguel Cadilhe chegou a colocar à venda, acabou por ser suspenso, uma vez que "não foi possível encontrar um interessado".

#### 2 RENEGOCIAR CRÉDITOS COM SLN E DO INSULAR

No final do ano passado, o BPN apresentava imparidades de crédito de 1,47 mil milhões de euros, valor que, em parte, poderá ser recuperado, acredita a actual gestão. Para reduzir aquele montante, a gestão tem procurado renegociar os contratos. No caso dos créditos feitos no Insular, integralmente financiados pelo BPN, a gestão diz estar a "conseguir fazer bons acordos" para recuperar créditos ou conseguir garantias reais. As empresas da SLN também representam uma grande fatia do crédito em incumprimento e, neste caso, também há negociações. "Estão a ser negociadas moratórias, reestruturações, alongamentos de prazo, entre outras possibilidades, em total colaboração com a gestão da SLN", sublinhou Bandeira.

#### 3 PROCESSOS E RACIONALIZAÇÃO DE QUADROS

São mais de 12 os processos disciplinares que a gestão de Francisco Bandeira já instaurou a altos quadros do BPN. "E mais vêm a caminho", avisou o gestor. Parte destes colaboradores estão com funções suspensas enquanto outros não têm funções atribuídas. Por outro lado, o BPN tem procurado fazer alguma racionalização do quadro de pessoal, não renovando contratos a termo.

# "BdP propôs nacionalização num parágrafo de sete linhas"

## Nuno Melo, do CDS-PP, critica BdP por detectar problemas no BPN em 2007 e não ter feito nada

MARIA JOÃO GAGO  
mjgago@negocios.pt

"O Banco de Portugal (BdP) propôs a nacionalização do BPN num único parágrafo de sete linhas, o que significa que não fez estimativas dos custos da nacionalização, não orçamentou as despesas para o contribuinte, não tentou calcular o prejuízo do banco, não avaliou o risco sistémico da falência do BPN". A acusação é de Nuno Melo, do CDS-PP, em declarações aos Negócios, a propósito da carta que a entidade de supervisão enviou ao ministro das Finanças a 30 de Outubro de 2008 sugerindo a nacionalização do BPN.

No documento, a que o Negócios teve acesso, o BdP justifica esta proposta com necessidade de proteger "o aforo e a estabilidade do sistema financeiro" que, sublinha, são "valores constitucionalmente tutelados". Na carta, recebida no Terreiro do Paço no mesmo dia em que foi redigida, Vítor Constâncio diz que a "solução de nacionalização" é a única que "parece restar", já que considera "não aceitável" a proposta feita por Miguel Cadilhe.

A apreciação que o BdP faz do "plano Cadilhe" – que propunha que o Estado injectasse 600 milhões de euros no BPN através de acções preferenciais sem voto – também merece críticas do CDS. É que Constâncio diz que "o montante solicitado parece ser exagerado" e que "a proposta não fornece adequadamente as devidas garantias de salvaguardar os interesses dos contribuintes". No entanto, como sublinha Nuno Melo, o buraco do banco é "superior a dois mil milhões".

Mas para o CDS, o aspecto mais grave evidenciado pela carta – que o BdP se recusa a disponibilizar à comissão parlamen-

## O Banco de Portugal sabia de faltas graves no BPN desde o início de 2007 e não decidiu nada.

NUNO MELO

Deputado do CDS-PP

tar de inquérito à nacionalização – é o facto de o BdP "reconhecer" que, desde o início de 2007, sabia de "faltas graves" cometidas no BPN. E, mesmo assim, "não decidiu nada ao nível dos poderes de supervisão, como nomear administradores provisórios, impor restrições à concessão de crédito ou solicitar uma auditoria extraordinária", acusa Nuno Melo.

Logo no primeiro parágrafo da carta de Constâncio a Fernando Teixeira dos Santos, o governador do BdP revela que "a inspecção realizada em 2007 encontrou diversos problemas que o BPN não esclareceu devidamente. Os assuntos em causa relacionavam-se, por exemplo, com o cálculo de provisões mínimas, excesso de riscos sobre o grupo e relações creditícias com veículos 'offshore'". Depois disso, o BdP impediu o banco de ir para a bolsa em meados de 2007. Já em Fevereiro de 2008 abriu "o primeiro processo de contra-ordenação", por não ter recebido informações sobre os titulares de vários dos veículos sedeados em paraísos fiscais.

O Negócios contactou o BdP, que não quis pronunciar-se sobre a carta, nem adiantar se este é o único documento que sustenta a proposta de nacionalização. Constâncio vai à comissão de inquérito parlamentar ao BPN na próxima segunda-feira.





Bancos nas mãos do Estado

# Banco de Portugal abre a porta à transformação do BPP num banco hospital

Vítor Constâncio prolongou ontem o congelamento das contas no BPP até 1 de Setembro para dar tempo à administração do banco e aos accionistas da Privado Holding de adaptarem as propostas de viabilização da entidade à regulamentação da lei da recapitalização

**PEDRO FERREIRA ESTEVES**  
pesteves@negocios.pt

O Banco de Portugal pediu aos accionistas da Privado Holding (PH) e à administração provisória do Banco Privado Português (BPP) para reformularem as suas propostas de viabilização da instituição à luz da recente regulamentação da lei da recapitalização, apurou o **Negócios**. Foi aliás esta a principal razão para o prolongamento, anunciado ontem, do período de suspensão de pagamentos do banco por 90 dias, o prazo mais longo de todos os congelamentos de contas decididos desde o final do ano passado.

A decisão do regulador significa que, até ao próximo dia 1 de Setembro, os clientes do banco continuarão sem poder aceder ao seu património. Uma condição essencial para que a instituição sobreviva durante o tempo suficiente para a criação de um novo banco, centrado na recuperação de pequenas e médias empresas em dificuldades (banco "hospital").

Recorde-se que na última versão do plano de viabilização do BPP, os accionistas da PH propunham a injeção de capitais num total de 300 milhões de euros, a dividir pelo Estado (150 milhões), pelos accionistas (25 milhões) e por outros bancos (125 milhões). Uma solução a implementar no âmbito da Lei 63-A/2008, de 24 de Novembro, que estabelece as

medidas de reforço da solidez financeira das instituições de crédito. Entretanto, foi publicada, no dia 7 de Maio, a regulamentação deste diploma, que define as condições que os bancos devem obedecer para poderem aceder aos capitais públicos.

Entre essas condições, encontram-se a definição clara da estratégia para a utilização do dinheiro público; o reforço de capitais próprios para níveis de solvabilidade nunca inferiores a 8% (rácio Core Tier I); limites na remuneração dos órgãos de administração e fiscalização; assumpção de compromissos no financiamento à economia e adopção de práticas de pedagogia financeira.

Esta decisão surge depois de, na última assembleia-geral da PH, os accionistas terem aprovado de forma unânime o plano para criar o banco "hospital", ao mesmo tempo que aprovaram um voto de desconfiança à anterior administração liderada por João Rendeiro. No mesma ocasião, o administrador executivo da sociedade, João Cotrim Figueiredo, apresentou a demissão. Para o seu lugar foi escolhido, na última semana, Carlos Vasconcelos Cruz, antigo administrador da Portugal Telecom.

Sublinhe-se que qualquer solução para o futuro do BPP depende da "extração" dos produtos de retorno absoluto do seu balanço.

BdP pediu aos accionistas da Privado para reformularem plano de viabilização proposto.

Regulamentação da lei 63-A prevê limites na remuneração da gestão e compromisso de financiar a economia.



## "Desilusão" com falta de anúncio pelo

Os clientes do BPP esperavam que o prolongamento do congelamento das suas contas pelo Banco de Portugal fosse

acompanhado por um anúncio do Governo sobre o destino do seu dinheiro. Como tal não aconteceu, ficaram "desiludidos" e ainda





Ricardo Castelo

## PROTESTO

### CLIENTES ADMITEM FICAR POR LISBOA

É uma viagem que teve hora de partida definida, mas em que nem todos sabem a hora do regresso. Cerca de meia centena de clientes do BPP deixou hoje o Porto rumo à sede do banco em Lisboa, depois de terem partido às 7h30 num autocarro alugado para o efeito. O número de clientes a viajar a partir do Norte é superior à meia centena, já que alguns optaram pelas viaturas pessoais. Certo é que parte da comitiva admite permanecer na capital além desta terça-feira.

Ao que o **Negócios** apurou, e na eventualidade de os clientes considerarem que as suas reivindicações não foram devidamente respondidas, está preparado um plano alternativo para o protesto se prolongar pela noite dentro. Caso se confirme este cenário, a camioneta que partiu do Porto vai regressar ao Norte apenas com os clientes de mais idade, com os demais a permanecerem na capital. A logística da viagem já contempla esta hipótese de um protesto mais prolongado.

Além destes clientes que partiram na manhã de hoje do Porto (a concentração teve lugar na sede portuense do BPP), alguns já rumaram para Lisboa nos últimos dias, vindos de vários pontos do país. E a crer nos "e-mails" que foram chegando às redacções, haverá espanhóis no protesto marcado para hoje.

A hipótese de uma acção conjunta em Lisboa foi levantada recentemente após um protesto que teve lugar na sede do Porto do BPP. Então, as instalações portuenses do banco foram "invasadas" por um conjunto de clientes, que levaram a efeito uma acção que durou cerca de 30 horas. Quando decidiram desmobilizar, e depois de uma reunião com representantes do banco, o porta-voz dos clientes, Durval Padrão, anunciou que, a haver mais protestos, seria em Lisboa e não no Porto. Esta acção ficou marcada por uma série de eventos, desde turnos para os clientes que ficaram de noite nas instalações do banco, até peditórios para as pessoas com situação mais delicada, fruto do congelamento do seu dinheiro.

Entretanto, os clientes acabaram por voltar a uma acção nas instalações nortenhas no banco, num protesto que decorreu na semana passada. Esta acção acabou por durar menos tempo (cerca de dez horas) que o anterior. Agora é mesmo a vez de Lisboa. **GO**

## ANÁLISE

### O ruído da campanha eleitoral na procura da solução perfeita

O ministro de Estado e das Finanças está perante um equilíbrio difícil no caso Banco Privado Português (BPP), em plena campanha eleitoral para as eleições europeias. Uma situação agravada pelo fim do prazo de congelamento das contas – renovado ontem –, pelo vencimento do empréstimo de 450 milhões de euros de seis bancos com aval do Estado e pela aproximação do primeiro juízo eleitoral sobre o Governo.

Teixeira dos Santos já tem nas suas mãos, há alguns dias, as propostas dos reguladores (Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) para a criação de um veículo colectivo que resolva dois problemas de uma vez só: acalmar os clientes que contrataram com o banco produtos de capital e remuneração garantidos; retirar do banco o "buraco" de 500 milhões de euros – perdas dos activos dos produtos de retorno absoluto – que impede a definição de qualquer futuro para a instituição.

Os accionistas também já propuseram a sua estratégia de futuro para o banco, que passa pela criação de uma nova instituição com o objectivo de recuperar empresas em dificuldades. Para tal, só precisam de injeções de capital (públicas e privadas) entre 300 e 350 milhões de euros.

Em teoria, o Governo tem todos os dados para tomar a decisão. Mas, ao mesmo tempo que analisa os cenários das várias propostas e desenvolve contactos com todos os que estão directamente envolvidos no problema, o ministro das Finanças não ignora que qualquer decisão que tome terá repercussões políticas importantes.

Por um lado, os protestos dos clientes do BPP foram

Accionistas,  
clientes,  
credores,  
reguladores  
e políticos:  
todos à espera  
de uma  
decisão  
das Finanças.

ganhando, nos últimos meses, cada vez mais espaço mediático, sendo já ouvidos fora de Portugal. Por outro lado, o BPP já foi arma de armamento político, com particular destaque para o líder do Bloco de Esquerda, que promete continuar a utilizá-la seja qual for o desfecho do processo. Finalmente, existe alguma pressão por parte dos accionistas no sentido de conseguirem vislumbrar uma luz ao fundo do túnel para os seus investimentos, entretanto pulverizados.

O equilíbrio perfeito passa por resolver os problemas dos clientes, "salvar" a instituição criada por accionistas de relevo, defender-se das críticas da oposição, justificar a utilidade da ajuda do Estado, cumprir as responsabilidades assumidas com os bancos. E tudo, no meio da "gritaria" típica de uma campanha eleitoral. Para tornar o processo mais complexo, cada dia que passa a situação torna-se gradualmente mais insustentável. E, por vezes, uma não decisão é tão ou mais mal vista que uma má decisão. **PFE**

## O PLANO

### AS DECISÕES NA MESA DO MINISTRO

**1 PAPEL DO ESTADO NA SOLUÇÃO PARA CLIENTES**  
É o ponto chave de todo o plano de saneamento do Banco Privado Português. As propostas dos reguladores apontam para a prestação de uma garantia pública à gestão do veículo colectivo onde serão colocados os activos dos produtos de retorno absoluto, cujas responsabilidades ultrapassam os 1.200 milhões de euros.

**2 RECURSO AO SISTEMA DE INDEMNIZAÇÃO A INVESTIDORES**  
Na sua forma actual, o Sistema de Indemnização a Investidores (SII) só cobre perdas até 25 mil euros e avalia os activos ao preço actual. É necessária uma alteração legislativa que suba o tecto (50 mil euros na proposta dos reguladores) e considere o valor inicial dos investimentos, tendo em conta que foram contratualizados com garantia de capital e juros.

**3 GESTÃO DO VEÍCULO POR ENTIDADES EXTERNAS**  
Após os contactos desenvolvidos pela actual administração do BPP, houve vários interessados na gestão do veículo colectivo a ser criado. Caberá ao Ministério assegurar as condições dessa gestão, tendo em conta as eventuais garantias públicas e o nível de comissionamento.

**4 TRANSFORMAÇÃO DO BPP NUM BANCO HOSPITAL**  
O plano de saneamento e viabilização do Privado proposto pelos accionistas prevê que, depois de extraídas as perdas dos produtos de retorno absoluto – calculadas em mais de 500 milhões de euros –, seja criada uma nova instituição, com marca própria e com a missão de recuperar empresas em dificuldades. Para tal, o Governo terá de decidir o modo de viabilização desse banco "hospital", nomeadamente o recurso à lei de recapitalização de instituições financeiras (que prevê a injeção de capital público).

PN intervenção

P discriminação!

Clientes sem poupança!  
Banca sem confiança!

Nós temos razão!  
Resolvam a situação!

Nós nunca quisemos risco,  
mas fomos metidos nisto!

Governo

mais "ansiosos". Hoje, irão manifestar esses sentimentos junto à sede do banco em Lisboa, a partir das 12h00.





# **Governo** arrisca perder mil milhões de euros com nacionalização do BPN **1ª Linha 4 a 7**



PRIMEIRO PLANO

NA HORA DE FECHAR AS CONTAS DE 2008



Renúncia já publicada em Diário da República

A renúncia de Dias Loureiro ao seu cargo no Conselho de Estado foi publicada ontem em Diário da República. Dias Loureiro, recorde-se, demitiu-se na semana passada, na sequência do processo BPN

**575,2**  
Prejuízo, em milhões de euros, do banco no exercício do ano passado.

Mais de uma dúzia de processos disciplinares

A actual administração do BPN revelou ontem que já instaurou mais de uma dúzia de processos disciplinares a altos quadros do banco e que "outros se aviznam".

# BPN com prejuízo acima dos 500 milhões

Caixa Geral de Depósitos já injectou 2,55 mil milhões desde que o banco foi nacionalizado

CATARINA CRAVEIRO  
economia@jn.pt

O BPN fechou as contas relativas ao exercício do ano passado com um prejuízo de 575,2 milhões de euros e uma situação patrimonial negativa de 1,6 mil milhões. Já o número de clientes aumentou 21%, o que se traduz por mais 25 mil.

Os números foram avançados ontem, em conferência de imprensa, pelo presidente indigitado na sequência da nacionalização pela Caixa Geral de Depósitos, Francisco Bandeira, que garantiu que o banco estatal não perdeu um cêntimo na aplicação de apoios de tesouraria.

A actual situação financeira "não resulta de actos cometidos em 2008, mas de um comportamento que vinha desde o início", reforçou Norberto Rosa, administrador da Caixa e vice-presidente do BPN.

Apesar de o banco não estar de boa saúde, após a nacionalização, em Novembro, o BPN conquistou 25 mil clientes, tendo ainda sido registado um aumento do número de cartões de débito e crédito emitidos pela instituição. Os resultados apresentados mostram ainda que as imparidades de crédito atingiram o valor de 1,47 mil milhões de euros no ano passado, mais 47% que os mil milhões registados em 2007.

Em apenas sete meses, os clientes levantaram 1,6 mil milhões dos



Administração do BPN revelou que o banco está já a desfazer-se de alguns activos isolados

cofes do banco, o que obrigou a um apoio suplementar da Caixa Geral de Depósitos, que já injectou 2,55 mil milhões de euros no BPN, ou seja, mais de metade do capital social da instituição (4,5 mil milhões de euros). Um valor financiado por uma emissão de papel comercial de dois mil milhões de euros e pelo recurso ao mercado interbancário.

Quando ao futuro, Bandeira diz que o melhor caminho para o banco é a sua venda, uma posição que vai ao encontro das intenções do ministro das Finanças. "Se o accionista concordar, o próximo passo será pôr o Caixa Banco de Investimento a preparar este activo para venda", frisou o responsável. Aliás, a administração do BPN vai entregar, na próxima semana, um plano

final ao Governo, agora com mais informação, sobre as várias soluções para o banco. Caso o Estado queira vender o BPN, e "caso não apareça ninguém", a Caixa estará disponível para apresentar uma proposta de compra de acordo com o valor patrimonial do banco. O banco "não será vendido a qualquer preço", assegurou Fernando Bandeira.

Entretanto, a instituição está já a desfazer-se de alguns activos isolados. O BPN França, BPN Brasil, Efisa e Centro Hospitalar de Leiria são activos que já estão em processo de venda. Quanto à Real Vida Seguros ainda não há interessados. Após estarem concluídos, estes negócios poderão trazer poupanças entre os 50 e os 60 milhões de euros ao BPN em fundos próprios. ■

Números à lupa

■ Caixa não perdeu  
O líder do BPN, Francisco Bandeira, assegurou que a CGD não perdeu dinheiro com os apoios de tesouraria concedidos ao BPN.

■ Menos prejuízo em 2007  
O prejuízo revelado ontem compara com o registado em 2007, que também foi negativo, mas de apenas 300 milhões de euros.

**1,6**  
Mil milhões  
Montante levantado pelos clientes dos cofres do banco nos últimos sete meses, desde a nacionalização.

## Nuno Melo acusa Constâncio de esconder parecer

➔ O cabeça-de-lista do CDS/PP às eleições para o Parlamento Europeu acusou o governador do Banco de Portugal de querer esconder aos deputados o parecer entregue ao Governo sobre a nacionalização do BPN.

Nuno Melo criticou ainda o PS, num comício durante o fim-de-semana, por marcar para depois

das eleições europeias de 7 de Junho, a audição do governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, na comissão parlamentar de inquérito ao caso BPN. Perante isto, o candidato decidiu divulgar o parecer da entidade de supervisão.

No documento, datado de 30 de Outubro de 2008, que o Banco de

Portugal enviou ao ministro das Finanças, pode ler-se que "face à iminência da rotura de pagamentos por parte do BPN, esgotadas que estão as possibilidades de continuar a aumentar os apoios promovidos pelas autoridades, parece restar apenas a solução de nacionalização do banco". Perante a actual situação dos mercados

financeiros e monetários, o supervisor alertou para o facto de as consequências da falência do BPN serem graves, devendo tal situação ser evitada.

Segundo o mesmo documento, Constâncio, acrescentou ainda que se a nacionalização fosse para a frente existiam as hipóteses de o BPN continuar a desenvolver

isoladamente a sua actividade ou vir a ser integrado no grupo Caixa Geral de Depósitos. Perante as duas possibilidades, o Banco de Portugal disse ser preferível a última opção, uma vez que tem em vista a reprivatização do BPN ou a venda separada da rede de agências e de outros activos do banco.

CATARINA CRAVEIRO





# BPN conquistou 25 mil clientes novos depois da nacionalização



**BPN tem prejuízo de 575 milhões e processa 12 quadros do banco**



**Ministra anuncia segundo caso de gripe A em Portugal**

Terça-feira ■ 2/6/2009 ■ Edição n.º 4.025 ■ Preço: 0,75 euros

Director: Pedro Tadeu  
Director adjunto: Ricardo Martins Pereira

# 24horas

**Mãe de Alexandra recusa-se a voltar a viver em Portugal**



# PRÍNCIPE DO BRASIL IA NO AVIÃO QUE CAIU NO MAR



Pedro Luiz de Orleans e Bragança, de 26 anos, era o único membro da família que seguia no voo

A Air France acha que o Airbus caiu no mar depois de um curto-circuito provocado por um raio

A bordo iam 126 homens, 82 mulheres, sete crianças e um bebé, além de 12 tripulantes



**CRUZEIROS NO DOURO!**  
[www.douroazul.pt](http://www.douroazul.pt) | Tel. 223 402 500

De 18.05 a 14.06  
faça um cruzeiro  
DouroAzul e receba  
**cerejas de Resende!**







**SAGRES BOHEMIA** OS TESTES COMPROVARAM O QUE O SEU PALADAR JÁ SABIA: BOHEMIA TEM MAIS SABOR.

Seja responsável. Beba com moderação.

Torne qualquer refeição numa ocasião especial.

**Diário Económico** 20 anos Nº 1 Eleito jornal económico do ano

Toda a actualidade em [www.economico.pt](http://www.economico.pt)

TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO 2009 | Nº 4643 | PREÇO (IVA INCLUIDO): CONTINENTE 1,60 EUROS | DIRECTOR ANTÓNIO COSTA DIRECTOR-ADJUNTO BRUNO PROENÇA SUBDIRECTORES FRANCISCO FERREIRA DA SILVA E PEDRO SOUSA CARVALHO

**Sustentabilidade** BES, liderado por Ricardo Salgado, fica em primeiro no Prémio Desenvolvimento Sustentável - P14

**Suplemento** Prémios para os melhores fundos de investimento

**Acidente** Acções das companhias aéreas resistem à tragédia no Atlântico - P40

# EDP quer liderar salvação da Qimonda de Vila do Conde

Um grupo de empresas nacionais, que a EDP pretende liderar e que reúne também a Efacec, DST, BES e BCP, quer comprar a Qimonda Solar, uma parte do actual negócio da multinacional. O objectivo é salvar o maior número de empregos. - P16

João Paulo Dias

## Ministro chama banqueiros para salvarem clientes do BPP

Teixeira dos Santos reuniu ontem com os maiores bancos para concretizarem a salvação do BPP. Não houve acordo.

O Ministro das Finanças chamou ontem os supervisores e os maiores bancos nacionais para concretizar os planos já desenhados pelos reguladores para o BPP. No entanto, a reunião foi inconclusiva, atrasando a solução para os clientes. O Banco de Portugal anunciou também ontem que os depósitos vão continuar congelados até 1 de Setembro. - P26

Fernando Teixeira dos Santos, ministro das Finanças

### Universidades criam ofertas grátis para os desempregados

Ensino Superior - SUPLEMENTO

▲ PSI 20	1,03%	7.298,08
▲ IBEX 35	2,19%	9.630,9
▲ FTSE 100	2,00%	4.506,19
▲ Dow Jones	2,6%	8.721,36
▲ Euro	0,28%	1,41
▲ Brent	1,62%	66,79

### BPN já custou 2,5 mil milhões de euros aos cofres da Caixa

As injecções da Caixa no BPN para garantir os depósitos já chegaram aos 2,55 mil milhões de euros, quando no final de 2008 rondavam os 1,4 mil milhões. - P28

### Construção do TGV fica mais barata do que era esperado

O custo de construção do troço do comboio de alta velocidade entre Poceirão-Caia vai sair 900 milhões de euros mais barato do que as estimativas iniciais do Governo. - P18

### Fábrica da Peugeot garante sobrevivência com novo modelo

A fábrica da Peugeot-Citroen vai continuar em Mungalde por mais alguns anos, com o investimento de 23 milhões de euros para a produção de um novo modelo. - P4

T 226 196 260  
226 196 259  
E info@ege.pt  
S www.ege.pt

EGE ESCOLA GESTÃO EMPRESARIAL

**FA** FORMAÇÃO AVANÇADA

**Gestão dos Sistemas de Informação**  
Início: 19 Junho 2009  
Duração: 30 horas

**Finanças Internacionais**  
Início: 26 e 27 Junho 2009  
Duração: 15 horas

Abertas as candidaturas.

CONTA **POUPANÇA**

**ACREDITO NUMA POUPANÇA QUE ENCHE À MINHA VONTADE**

Esta informação não dispensa a consulta das condições do produto, disponíveis numa Agência Banif.

**BANIF** A força de acreditar

808 200 200 [www.banif.pt](http://www.banif.pt)

ege ATLANTIC BUSINESS SCHOOL

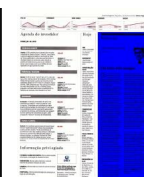
# O pulo do Gato

Fernando Sobral

## O efeito boomerang

Vital Moreira é um exímio jogador de ping-pong político. Bate a bola e, quando o adversário se prepara para ripostar ele já lá não está. Isto é: Vital joga consigo próprio. Farto de debates, debate sozinho numa câmara de eco. Falou de um hipotético imposto europeu mas, após as primeiras ondas de choque, percebeu que o tsunami se voltava contra si e retirou-se de cena antes de ser salpicado. Agora “malhou” (na imortal expressão de Augusto Santos Silva) no PSD, acusando-o de estar ligado à “roubalheira” do BPN. Para descansar os distraídos, disse logo que “não se calará” sobre o tema. No dia seguinte já estava calado, depois de algumas vozes sensatas do próprio PS terem pedido contenção verbal. Começa a ser evidente que Vital Moreira diz o que quer e o que não quer. Partindo do pressuposto que os seus tiros são dados com lógica. O que se começa a duvidar. Ao falar da “roubalheira” do BPN, Vital Moreira abriu uma caixa de Pandora. A partir de agora temas como este serão armas de arremesso, especialmente em campanhas eleitorais mais importantes, como as autárquicas e as legislativas. Vital Moreira criou o efeito boomerang para as próximas eleições: bateu, levou! O PS, a começar pelo “caso Freeport”, pode ser a próxima vítima do boomerang de Vital. E pode começar a preparar a sua vitimização futura. Nessa altura, Vital estará confortavelmente em Bruxelas e já não terá de se preocupar com questões mundanas. Ao usar o boomerang contra o PSD, Vital acerta em Sócrates e no PS. Nem um pugilista amador faria melhor.






## Editorial

Pedro Santos Guerreiro

Director



### Os três reis magos

 Enquanto os clientes do BPP gritam para reaver o seu dinheiro e os de Madoff o recebem a 30 anos, os do BPN nada sentem. Mas para isso foram precisos 2,25 mil milhões de euros da Caixa.

Os tratamentos são diferentes porque os riscos também o são: o BPN foi salvo porque tinha risco sistémico, o BPP vai saldar-se porque tem risco político, os fundos de Madoff serão negociados porque têm risco reputacional para os bancos que os venderam.

No BPN pagou-se o que foi preciso para prevenir uma corrida aos bancos. A decisão foi acertada mas foi como passar um cheque em branco. As primeiras estimativas oficiais eram de um buraco de 700 milhões mas as necessidades de liquidez foram o triplo disso. O Estado pode perder mil milhões numa banqueta que consegue o prodígio de ter prejuízos de 575 milhões de euros. Mesmo não sendo a fundo perdido, o dinheiro da Caixa (que dava para comprar o BPI e o Banif juntos) estaria mais bem empregue a fazer crescer projectos do que a remediar problemas de liquidez.

No BPP, o Governo prepara-se para decidir o início da devolução de dinheiro aos clientes dos supostos produtos de retorno absoluto. Estes, desesperados, fazem tudo o que podem para reaver o dinheiro que perderam. E tudo o que podem agora é gritar: a pressão sobre os políticos através dos media é a arma que sentem como mais eficaz. Até o "El País" faz uma página inteira garantindo que a "banca portuguesa está à deriva", numa conclusão incrível falando do que fala e vindo de quem vem.

Como dizia ontem o presidente do Finantia, é preciso resolver depressa os casos BPP e BPN para que estes parem de contaminar a credibilidade dos demais bancos. Que, já agora, deram um bigode aos bancos espanhóis no que a

exposição a activos tóxicos e esquemas piramidais diz respeito. Em Portugal, não há crise bancária. Repito: não há crise bancária. Os dois casos relatados são casos de polícia, independentemente da crise. Já em Espanha, as tão admiradas "cajas" estão na ruptura total, bancos intermédios procuram companhia, bancos grandes perderam fortunas. Veja-se o Santander: dois mil milhões de euros nos fundos Madoff, a que os clientes agora terão direito a 30 anos, e só se assinarem contratos leoninos que os obrigam a relações bancárias "eternas" com o banco.

Este "pecado" do Santander, que prejudicou muitos clientes, foi minúsculo em Portugal, onde o Totta tem bons resultados e melhor balanço. Os portugueses têm, de facto, gerido bem os activos daquele grupo. Incluindo Horta Osório, agora nomeado para um Banco de Inglaterra que precisa de ser virado do avesso: foi displicente antes da crise e encheu-se de soberba quando o sistema financeiro começou a colapsar.

PS. Há três semanas, critiquei Elisa Ferreira por ter dito num bairro social: "Esqueceram-se de vos dizer que o dinheiro é do Estado, é do PS". A frase estava na primeira página do "Jornal de Notícias". Dias depois, numa invisível secção do mesmo jornal, era feita a rectificação: Elisa Ferreira garante que não disse a frase, o que o "JN" aceitou sem contestar. Lamento ter feito eco de um erro, que prejudica o nome de Elisa Ferreira e o seu projecto político. Não há pedido de desculpa que compense o mal feito mas não conheço outra forma de tentá-lo. São os jornais tendenciosos na crítica ou cobardes no reconhecimento do erro que abrem portas às ignorâncias da ERC. E o **Negócios** não quer dar razões a quem quer mais regulação.





## Daniela numa empresa de homens

Aos 19 anos, Daniela Gatinho está a terminar o curso de Técnica Mecatrónica e iniciou ontem o seu estágio de um mês e meio na Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário (EMEF), no Entrocamento

Numa empresa em que trabalham cerca de 1600 pessoas, há poucas mulheres nas oficinas de reparação e montagem de comboios. Mas Daniela, uma dos seis estagiários que começaram ontem a trabalhar, sente-se bem recebida. "Toda a gente

é simpática", confessa. No final da sua primeira manhã de estágio, a jovem conta que está "a aprender a trabalhar no sistema de vigilância, que pára o comboio" quando o maquinista "não está ou fica inconsciente". A candidata da CDU I-

**CDS.** A defesa das pequenas, médias e microempresas é uma das bandeiras do CDS nesta campanha europeia

## Portas e Melo contra a resignação

O CDS insiste na má situação das pequenas empresas: a ideia é de que o Governo apoia os grandes e esqueceu os pequenos, afinal responsáveis pela criação de emprego. O caso da Ceres, em Coimbra, retrata a realidade, tal como o CDS a vê.

Os enormes pavilhões estão vazios, alguns degradados. As chaminés de tijolo erguem-se, inúteis. A fábrica de cerâmica já teve centenas de trabalhadores. Após três anos de fecho, parte recomeçou a laborar, graças a alguns trabalhadores que não se resignaram ao desemprego.



Nuno Melo em Coimbra

O líder do CDS, Paulo Portas, e o cabeça de lista, Nuno Melo, quiseram mostrar um exemplo que classificam de "empresendedorismo", ocasião que serviu para repetir a crítica aos planos de atacar a crise com megainvestimentos: "Concentrar tudo no TGV e no aeroporto é aumentar o subsídio de desemprego", disse Portas.

O tema da resignação foi o mote dos discursos da véspera, em Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro, onde o candidato prometeu revelar documentos do BPN. Falando para 400 pessoas, Portas disse que os centristas não se resignam ao fecho de empresas, à subida do desemprego, ao fracasso na saúde, à perda de autoridade de professores e polícias. ■

● **positivo BPN continua**

Caso BPN continua a ser tema, e aumenta a visibilidade de Nuno Melo

● **negativo Atrasos**

Nuno Melo chegou 17 minutos atrasado a uma fábrica de madeiras. O dono deu-lhe um "puxão de orelhas".



**PS.** O cabeça de lista não se senta na quinta-feira com Paulo Rangel para o frente-a-frente que este queria porque tem um comício em Matosinhos e não quer ajudar a campanha do PSD. Só está disponível para debates já combinados

## Em terra de Salazar até Vital é sr. presidente

Quando a dona Maria da Conceição viu Vital Moreira em Santa Comba Dão, foi a correr ter com o candidato e fez-lhe um pedido: "Sr. presidente, mude a política deste país." O vizinho também tinha opinião a dar sobre a volta que Portugal precisa e disse logo: "Agora nem vinte Salazares chegavam." Quando se pergunta à senhora o que é que ela pretende de Vital Mo-

reira nestas eleições, não tem pa-pas na língua e diz: "Alguém que cumpra as promessas que o Sócrates fez..."

Antes deste encontro popular, o cabeça de lista socialista tinha lembrado a sua luta contra a ditadura e agora, se não tivesse logo seguido em frente após o cumprimento desta mulher, teria entendido que a dona Maria da Conceição achava-

-se perante um político que, não sendo filho da terra, seria um salvador da pátria, à imagem daquele presidente do Conselho que aí se parira há muitas décadas.

Antes desta paragem, Vital Moreira comemorara o Dia da Criança e agora, se não tivesse logo seguido em frente após o cumprimento desta mulher, teria entendido que a dona Maria da Conceição achava-

"Isto é só política, filhos. Não se põham a olhar para eles."

Depois de tomar um café no Arcada, foi visitar um centro de cuidados continuados e o ex-ministro Correia de Campos acompanhou-o de próximo, mostrando as virtualidades da sua obra enquanto governante - "de que agora se recolhem frutos" -, e só debandou quando lhe perguntaram se sentia saudades dos tempos em que era ministro. O oitavo dia da campanha oficial continuou por Tábua e terminou num comício no Cartaxo. Desta vez sem José Sócrates e com o incitamento ao voto na Europa por conta do candidato e de Jorge Lacão.

O único "caso" do dia aconteceu em Tábua, quando Vital Moreira feriu que não vai participar no frente-a-frente para o qual Paulo Rangel o desafiara. Razão? Não está disponível para os debates que surgem à última da hora e que apenas pretendem compensar a "falta de dinâmica da campanha do PSD". No comício do Cartaxo, Vital introduziu uma nova personagem nesta campanha: Pedro Passos Coelho. Mas considera que se as coisas já não corriam bem com Manuela Ferreira Leite também não é por aqui que a situação vai melhorar. ■

JOÃO CÉU E SILVA

● **positivo Sócrates 'fashion'**

O PM deu nas vistas no comício de Viseu quando nos ecrãs se via com clareza que as mangas da sua camisa branca eram sem botões. Como está na moda.

● **negativo Estética Vital**

Ninguém reparou que o candidato Vital Moreira aparou o bigode no fim-de-semana, aligeirando e modernizando a sua imagem na recta final da campanha.

**CDU.** Em dia de visitas a empresas, públicas e privadas, a candidata comunista ouviu poucas queixas de trabalhadores

## Ilda Figueiredo desafia ministros da Agricultura e do Trabalho

Na visita à Sumol/Compal, Ilda Figueiredo encontrou ontem uma brecha no caso de sucesso que é a empresa.

"Gostaria que utilizassem sempre que possível a matéria-prima nacional. Infelizmente, há uma parte que já não é porque a produção agrícola baixou", lamentou a candidata da CDU, deixando um desafio a Jaime Silva: "Era importante que o ministro da Agricultura revisse isto."

Só dos trabalhadores é que Ilda Figueiredo não ouve reparos, a primeira vez nesta campanha. Um funcionário atira: "Não estou a ver um bom fim para isto", mas fala do País, não da maior empresa privada em Almeirim.

De manhã, sim: no Entrocamento, a candidata comunista foi confrontada com trabalhadoras de uma empresa subcontratada pela EMEF que não foram aumen-



Ilda Figueiredo

tadas por "serem sindicalizadas". Novo desafio, agora ao ministro do Trabalho, para "tomar conta de imediato desta situação de discriminação inadmissível".

Nesta empresa pública, também Francisco Carrilho tinha uma queixa: ele, que repara o sistema de climatização de comboios, não tem ar condicionado para refrescar a sua oficina. Ilda registou, o calor apertava. ■

MIGUEL MARUJO, Serviço especial DN/24 Horas

● **positivo Coexistir**

Ilda Figueiredo diz que a CDU não quer uma guerra público-privado. Todos os sectores industriais "podem e devem coexistir".

● **negativo Contactos**

A visita à Sumol/Compal não foi pródiga em contactos com trabalhadores.

## POUS. Processo de Bolonha deve "voltar atrás"

A cabeça de lista do Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) às europeias afirmou ontem que o Processo de Bolonha devia "voltar atrás". Carmelinda Pereira, falando em Lisboa, adiantou: "Somos pelo 'não' a Bolonha, que se restabeleça o ensino e as licenciaturas com as qualificações que elas tinham (...). E ligamos os estudantes e professores aos operários das fábricas, são as forças positivas, todas imprescindíveis."

mais de 20% de desempregados, considerando necessário fazer "tudo" para não chegar à "explosão". Fernando Nobre, que falava em Coimbra, adiantou: "Importa fazer com que estes bairros deixem de ser guetos", sublinhou, alertando para a importância da construção de instalações desportivas ou centros sociais "para que os jovens possam perspectivar o futuro com alguma esperança".

## APD. Cidadãos deficientes sem acesso às urnas

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) denunciou ontem que o direito de voto aos cidadãos com deficiência "não está salvaguardado", uma vez que não têm acesso aos locais de voto e ao sistema de votação. "Aproximam-se três actos eleitorais e

## AMI. Alerta para bairros sociais de risco

O presidente da AMI alertou ontem para a situação "socialmente explosiva" dos bairros sociais com



a figura

da Figueiredo rejubila ao encontrar, na sua visita, a primeira mulher nas instalações da EMEF. Dirige-se a Daniela, no seu primeiro dia, numa empresa de homens: "Que este seja o primeiro de muitos e que seja a primeira de muitas."



Assim se vê a força da... JS!

O envolvimento da Juventude Socialista tem sido determinante na campanha de Vital Moreira e o próprio candidato socorre-se deles em todos os comícios quando pergunta "A Europa é?", e são eles que respondem "Vital". Na campanha de rua é a JS que abre alas com duas Segway e que, atrás do candidato, levam as bandeiras que criam o cenário próprio para chamar a atenção dos eleitores e compor a imagem para os repórteres de imagem.

PSD. A nega do candidato socialista ao desafio para um debate na RTP levou Paulo Rangel a acusar Vital de ter "medo" do confronto. No mesmo dia em que o candidato derrotado por Ferreira Leite nas últimas directas entrou na campanha para as europeias

A 'fuga' de Vital Moreira e a frieza com Pedro Passos Coelho

A recusa do cabeça de lista do PS às europeias, Vital Moreira, em participar num frente-a-frente com Paulo Rangel na RTP1 na próxima quinta-feira deu ao cabeça de lista do PSD um dos momentos mais fortes da sua campanha. Num almoço em Mirandela, distrito de Bragança, Rangel acusou-o de "fugir" com "medo" do debate e lançou-lhe o desafio: "Mude de posição!" Já em Vila Real, voltou às mesmas acusações quando soube que Vital reiterava a recusa. Nesta tarde de picardia com o PS, Pedro Passos Coelho acompanhou-o. Rangel mostrou cordialidade fria com o ex-opositor de Manuela Ferreira Leite.

Passos Coelho chegou ligeiramente atrasado à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Seguiu depois Paulo Rangel até ao Liceu Camilo Castelo Branco, onde o candidato se reuniu com professores. À saída do encontro, foi notória a frieza com que o cabeça de lista do PSD ouviu as palavras e conse-

lhos de Passos. "Vamos ver se pelo menos conseguimos fazer um apelo forte à mobilização eleitoral. Isso é essencial para ganhar eleições. É preciso levar as pessoas a votar." Rangel ensaiou um "muito bem" apressado, mas a voz de José Pedro Aguiar-Branco, vice-presidente do partido, que também ontem se juntou à comitiva, ergueu-se nas suas costas: "Já agora no PSD..." O candidato ri. E Passos prosseguiu nos conselhos: "Elas têm de acreditar que o PSD pode nesta primeira volta ganhar as eleições e mudar o País a seguir." Rangel rematou a conversa cirurgicamente: "Não tenho dúvidas de que com a ajuda de Pedro Passos Coelho vamos conseguir." E o ex-candidato à liderança do partido ainda replicou que, "se depender de mim, com certeza que sim". Depois, cada um foi à sua vida. Já sozinho, Passos Coelho não quis repetir aos jornalistas o que tinha dito da manhã aos microfones da rádio e aos jornais. De que se o par-



Pedro Passos Coelho (esquerda) juntou-se ontem a Paulo Rangel

tido perder as europeias sai "diminuído" para as legislativas. ■ PAULA SÁ

● **positivo** A recusa de Vital Rangel capitalizou bem a recusa de Vital em participar num frente-a-frente,

moderado por Judite de Sousa, na RTP1.

● **negativo** Passos Coelho Apesar de na sua comitiva reconhecerem a importância do apoio de Passos Coelho, Rangel não conseguiu recebê-lo sem denunciar incómodo.

BE. Miguel Portas criticou empresa responsável pela recuperação ambiental das minas de urânio abandonadas

PS e PSD "fazem tudo" para não se votar

A arruada da Baixa de Coimbra foi o momento escolhido pelo cabeça de lista do BE às europeias para acusar o PS e o PSD de "fazerem tudo para as pessoas não votarem".

Miguel Portas reforçava uma ideia defendida pelo líder do BE, Francisco Louçã, de que "é necessário ouvir os cidadãos para se aprender com estes". Mas o que estão a ouvir nesta campanha? Responde Portas: "O enorme sofrimento das pessoas e o desinteresse dos partidos que não olham para a Europa do desemprego nem a dos problemas dos que estão em baixo."

Antes da arruada, a campanha passou pelo Bairro da Rosa, Coimbra, onde houve queixas de subidas bruscas de rendas de sete para 80 euros. Em Cunha Baixa, Viseu, onde está uma das 60 minas de urânio abandonadas, o BE denunciou que a Empresa de Exploração Mineira incumbida da recuperação



Miguel Portas (esquerda)

ambiental só tem planos para intervir em seis até 2010.

Portas frisou que, "a nível da UE, o ambiente é uma prioridade, sendo o mau Executivo" de Sócrates "que não corresponde". E lembrou ainda que, na vizinha Urgeira, dos 550 trabalhadores do início do século, 120 já morreram de cancro. ■ EVA CABRAL

● **positivo** Adesão São muitos os que procuram Miguel Portas e Francisco Louçã para contarem "o seu problema" ou garantirem que, desta vez, "voto Bloco".

● **negativo** Atrasos Marisa Matias, n.º 2 da lista, assumiu ter atrasado em uma hora o dia de campanha, que começou nas minas da Cunha Baixa.

muitas pessoas com mobilidade condicionada não poderão exercer o seu direito de voto, porque não estão asseguradas condições para esse exercício", criticou a APD.

MAI. Distribuir boletins de voto em braille

Boletins de voto em braille vão ser distribuídos pela primeira vez nas eleições europeias, em várias assembleias de voto, anunciou ontem o Ministério da Administração Interna (MAI). Reagindo à denúncia da APD (ver notícia acima), o MAI adiantou que foram produzidos pela primeira vez, em colaboração com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), "facsimiles de boletins de voto em braille que serão distribuídos pelas várias assembleias de voto".

conta-quilómetros



O conta-quilómetros inclui a distância real que cada candidato percorreu durante o dia anterior e a velocidade, que se trata de uma valoração política, atribuída pelos redactores que acompanham a campanha, e que reflecte o ritmo e a atitude do candidato no dia anterior.





Campanha Os dois principais partidos continuam a quase ignorar as questões da UE

# BPN e envolvimento do PSD volta em força ao discurso socialista

Sócrates saiu da campanha e voltou o BPN e o PSD. Vital Moreira, nas ruas, não falou no caso. Fá-lo hoje no PÚBLICO. As críticas vieram de Ana Gomes e Lacão

Assim que Sócrates se afastou da disputa europeia no terreno, o BPN e o envolvimento do PSD voltou em força à campanha do PS. Vital Moreira, que na sexta-feira disse que não se calaria sobre o assunto, manteve ontem o silêncio na jornada de campanha. Mas retoma o tema hoje no PÚBLICO num artigo intitulado "O Banco do PSD" (ver página 33). Quem não se calou foi Ana Gomes e Jorge Lacão.

Longe do terreno, mas em campanha, Ana Gomes pegou no testemunho e desafiou Manuela Ferreira Leite a dizer o que pensa do "escândalo BPN". Nas *Palavras Assinadas* na TVI, a sétima da lista do PS voltou a acender o rasilho da polémica ao descrever o caso como "criminalidade financeira organizada em torno de *off-shores*, bancos estrangeiros de fachada e um negociante de armas procurado pela Justiça espanhola".

Um caso que, fez questão de lembrar, "envolve altas figuras do PSD: Oliveira e Costa, Dias Loureiro, Joaquim Coimbra, para citar apenas três nomes". "Não se trata de responsabilizar o PSD pelo BPN, é exactamente o contrário".

Também Jorge Lacão, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, se referiu ao BPN no discurso da noite no Cartaxo perguntando, numa referência ao PSD: "Quem não queria a nacionalização e queria deixar perpetuar aquela vergonha nacional".

Já Vital Moreira, numa visita à cidade de Tábua, recusou ontem o desafio de Paulo Rangel para desmarcar a sua agenda e aceitar o desafio de Judite de Sousa para um frente-a-frente da RTP: "Para lhes fazer favores, eu não estou disponível". A ideia é fazer o contraste entre as duas campanhas, sobretudo em relação aos comícios, em que o PS é especialista e o PSD se mostra em dificuldades.

As declarações aos jornalistas foram feitas depois da visita à Aquinós Sofás, uma empresa que continua a crescer, apesar da crise, graças a um contrato de fornecimento com a IKEA e aos fundos comunitários. Mais uma paragem na rota do "país positivo" que quer mostrar.

Há uma semana, Vital dizia que também ia olhar para as empresas em dificuldades, mas houve evidente mudança de planos: "As empresas em crise vocês [jornalistas] encarregam-se de as pôr na agenda, mas não põem estes casos de sucesso", comentou.

Se na quinta-feira à noite anunciou a reabertura das minas de Aljustrel, ontem, dia em que o Governo previa que tal acontecesse, recusou a ideia de ter falhado uma promessa: "Eu não prometi nenhuma data, disse que dentro de pouco tempo elas iriam reabrir e reafirmo esse compromisso".

## Rangel chama Sócrates

O caso BPN também esteve na campanha do PSD. Quatro dias depois da frase do candidato socialista que associou a "roubalheira" do caso BPN a "figuras gradas" do PSD, Rangel registou o silêncio de José Sócrates. "Percebe-se bem, porque eram ataques sem dignidade e se alguém quer fazer uma campanha digna tem obviamente de calar e silenciar esse tipo de ataques e esse tipo de estratégia que estava a ser seguida."

Num almoço em Mirandela, em dia de campanha dedicado a Trás-os-Montes, o candidato social-democrata advertiu que Sócrates "tinha a obrigação de se pronunciar" e dizer se se revê nas afirmações de Vital - uma exigência feita pelo PSD, a começar pela líder, Manuela Ferreira Leite.

No final de uma manhã dedicada aos problemas da agricultura, aproveitou o almoço para desafiar Vital a aceitar o debate televisivo, "em canal aberto", para o qual foram convidados a realizar na quinta-feira. "Os socialistas recusaram alegando questão de agenda. Eu desafio o Vital Moreira a não fugir, a aceitar o repto para melhor esclarecimento de todos os portugueses".

**“ [O caso BPN] envolve altas figuras do PSD: Oliveira e Costa, Dias Loureiro, Joaquim Coimbra, para citar apenas três nomes**

Ana Gomes



Quem ontem apareceu na campanha para dar o apoio a Rangel foi Pedro Passos Coelho. Elogiou o candidato e, já ao fim da tarde, disse esperar que o seu partido mostre ter condições "para ganhar as eleições difíceis e não só "as mais fáceis".

Na Terra Quente Transmontana, Rangel ouviu os lamentos dos olivicultores que estão a vender o azeite e azeitona a preços praticados há duas décadas, "mas com custos de produção bem mais elevados". E nesta conjuntura o candidato apresenta o PSD "como o Robin Hood", e garante que a agricultura é, para o PPE (Partido Popular Europeu) "uma questão de segurança europeia".

Na véspera de Nascimento Rodrigues se reunir, hoje, com o Presidente Cavaco Silva, Paulo Rangel vestiu o casaco de líder parlamentar para dizer que está disponível para procurar uma solução "o mais rapidamente possível" para Provedor de Justiça.

## Sem bandeiras

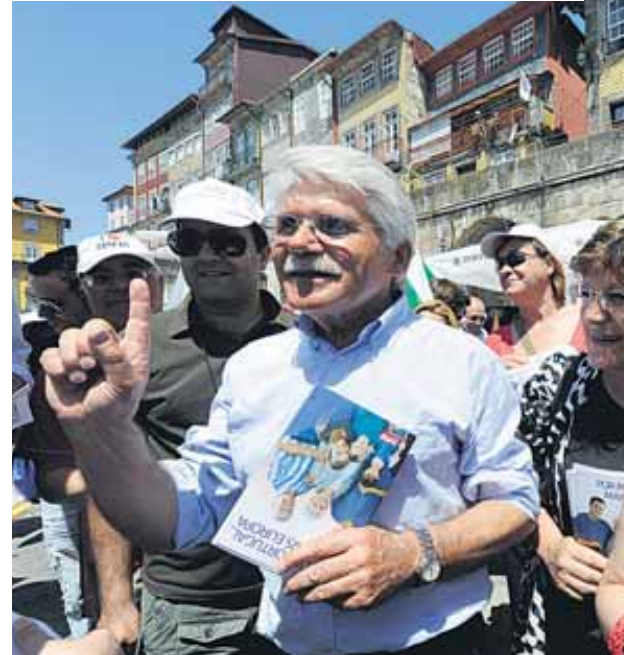
Ilda Figueiredo é que, mais uma vez, não quis entrar nas "guerras de arlequim e manjerona", como chama à troca de críticas entre PS e PSD. Distinguiu-se entre uma empresa pública com alguma, ainda que pouca, instabilidade (Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, no Entrocamento), e a inovação de uma privada, a Sumol+Compal, em Almeirim. Em ambas, sem bandeiras, autocollantes ou distribuição de panfletos, como se não faltassem seis dias para as europeias - ainda que não se saiba se por imposição dos anfitriões.

Mas pelo menos na EMEF Ilda não se esqueceu de complementar alguns apertos de mão recordando que a CDU tem propostas de defesa dos trabalhadores - que no grupo todo já foram 4000, mas agora restam 1600.

Depois de queixas sobre condições de higiene e segurança, a candidata deu de caras com um exemplo talhada à medida para algumas das suas reivindicações na área dos direitos das mulheres: cinco funcionárias da limpeza de uma empresa sub-contratada estão em tribunal porque, por serem sindicalizadas, não receberam aumento.

Já em Almeirim, na Sumol+Compal, depois de saber que a empresa tem que comprar no estrangeiro alguma matéria-prima, Ilda Figueiredo aproveitou para lançar recados ao ministro da Agricultura, pedindo apoio para

Vital Moreira recusou debate na RTP com Paulo Rangel



A campanha do BE focou-se nos problemas sociais em Coimbra



a produção agrícola, que por sua vez criaria trabalho e diminuía a emissão de CO2 do transporte.

Ao fim da tarde, e apesar das suas queixas sobre o calor, Ilda ainda teve tempo para uma arruada no centro de Santarém, e à noite para um comício em Alpiarça.

## BPN, mas fora

Com o CDS, ontem, a jogar com o caso BPN fora da campanha (ver página 18), a aposta foi em duas acções, dois bons exemplos do mundo das pequenas e médias empresas que a campanha do CDS quis ontem dar a conhecer para fazer vencer os "erros" da política económica do Governo. A primeira que recebeu a comitiva do

CDS, a fábrica de azulejos Ceres, em Coimbra, recomeçou a laborar há alguns meses, graças ao esforço de antigos trabalhadores, depois de uma paragem de três anos. Um exemplo de empreendedorismo, realçou Paulo Portas, mas que, como frisou Nuno Melo, mostra a "falta de adequação dos programas de investimento" lançados pelo Governo.

Sempre com as prometidas revelações sobre o BPN como pano de fundo, a comitiva seguiu depois para uma média empresa de madeiras, que já soma mais de 50 anos e onde o proprietário e fundador tinha um recado para o Ministério da Agricultura sobre o controlo da doença do nemátodo do pinheiro. "Em vez de tratar o porco,



**Deficientes com dificuldades para irem votar**

A Associação Portuguesa de Deficientes denunciou ontem que o direito de voto aos cidadãos com deficiência "não está

salvaguardado", já que não há acessos aos locais de voto às pessoas com deficiência motora e não há sistema para os invisuais.



Siga a campanha ao longo do dia em <http://eleicoes2009.publico.pt>



FERNANDO VELLUDO/INFACTOS

**Sobe e desce**

**Nuno Melo**  
Candidato do CDS



Nuno Melo continua a capitalizar para o CDS em duas frentes.

No terreno, onde está cada vez mais solto, e fora dele, graças ao caso BPN. E mesmo nas ruas é reconhecido por causa do banco. Sobre o melindre do caso ser um dos temas da campanha, os centristas até têm uma resposta pronta: foi o PS que trouxe a "roubalheira" do BPN para as europeias. **Luciano Alvarez**

**Ana Gomes**  
Candidata do PS



Quando Sócrates anda na campanha, ninguém fala do BPN e no envolvimento

do PSD. Assim que o líder sai de cena o caso volta. Ana Gomes foi ontem a primeira e até falou em três nomes do PSD acrescentando a palavra "apenas", dando assim a entender que há mais. Depois veio Lação. E o tema só pode agradar a Sócrates, caso contrário já lhe tinha colocado fim. **L.A.**



PAULO PIMENTA

dios há cartazes afixados com a frase "Todos juntos por um bairro sem drogas" e foi para falar sobre problemas sociais (o BPN fica habitualmente para as intervenções de Louçã) que o cabeça de lista às Europeias, Miguel Portas, visitou ontem um dos bairros camarários que existem no Planalto do Ingote, em Coimbra.

Miguel Portas esteve acompanhado pelo líder do partido, Francisco Louçã, e pelo mandatário nacional da campanha e presidente da AMI, Fernando Nobre, que reconheceu no Bairro da Rosa outros bairros do país, como o "Bairro das Orlas, em Lisboa", "ou o Bairro do Pica Pau Amarelo, em Almada". "Importa fazer com que estas zonas deixem de ser guetos", declarou.

Miguel Portas defendeu também o desenvolvimento de "políticas de emprego" que procurem "dar resposta" às situações dos portugueses que vão para o estrangeiro à procura de trabalho. E criticou Vital Moreira por ter anunciado, na semana passada, como se fosse "ministro do emprego", que as minas de Aljustrel iriam reabrir. O cabeça de lista do BE tinha começado o dia de campanha nas antigas minas de urânio da Baixa-Cunha, perto de Mangualde, onde acusou o Governo de incapaz de resolver o problema de reabilitação ambiental do local. **Leonete Botelho, Ana Fragoso, Maria Lopes, Sofia Rodrigues e André Jegundo**

estão a tratar a carne. Obrigam-nos a fazer um tratamento, mas deixam o bicho espalhar-se e vir para as serrações", disse Gabriel Oliveira, um antigo autarca do PSD que agora prometeu votar no CDS. O terreno empresarial deu o mote a Paulo Portas para insistir na vantagem dos pequenos investimentos face a grandes obras públicas. E alertou para o erro da "esquerda que anda por aí a virar empresários contra trabalhadores".

**Problemas sociais**

À passagem da comitiva do Bloco de Esquerda (BE) alguns moradores do Bairro da Rosa, em Coimbra, assomam às janelas e procuram reconhecer as faces mais conhecidas. Em alguns pré-

**Campanha**  
**Falta de legislação para a Net mata período de reflexão**

**Maria José Oliveira**

Os sites e blogues oficiais dos partidos e movimentos políticos, assim como as páginas das candidaturas às eleições europeias criadas nas redes sociais na Internet (as preferências recaem no Facebook e no Twitter), podem continuar a ser "alimentadas" depois da meia-noite de sexta-feira, hora do encerramento da campanha eleitoral.

A Lei Eleitoral em vigor desde 1979 sofreu algumas alterações, mas é omissa em relação ao fenómeno da Internet. E, segundo Nuno Godinho de Matos, porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), "nenhum legislador poderia prever" a revolução originada pela Internet e pelas suas ferramentas. O mesmo responsável entende que os sites dos partidos e movimentos políticos (incluindo aqueles que foram criados propositalmente para as eleições para o Parlamento Europeu, a realizar a 7 de Junho) "deviam parar de fornecer informação" depois do fecho da campanha eleitoral. Porém, nota Godinho de Matos, nada na lei impede que as páginas não continuem a ser actualizadas, pelo que qualquer força política poderá continuar a colocar conteúdos on-line sem infringir a legislação. E poderá fazê-lo até à hora de encerramento das urnas.

A Lei Eleitoral define que a partir das 24 horas da antevéspera do dia das eleições todas as candidaturas de-



Candidaturas ao Parlamento Europeu podem actualizar páginas da Internet depois da meia-noite de sexta-feira

vem cessar os actos de propaganda eleitoral. No artigo 61.º a propaganda eleitoral é traduzida por "qualquer actividade que vise directa ou indirectamente promover candidaturas, seja dos candidatos, dos partidos políticos, dos titulares dos seus órgãos ou seus agentes ou de quaisquer outras pessoas, nomeadamente a publicação de textos ou imagens que exprimam ou reproduzam o conteúdo dessa actividade".

Os últimos actos eleitorais demonstraram que todos os partidos com páginas na Internet mantiveram-se em silêncio no dia de reflexão e no dia do acto eleitoral. Mas as redes sociais e os blogues, enquanto instrumentos de propaganda política, nunca foram tão utilizados como agora. E as muitas previstas na lei abrangem apenas a publicação, difusão, comentário e análise de resultados de sondagens ou inquéritos de opinião - norma também aplicável aos órgãos de comunicação social (ver caixa).

**Silêncio tácito com mais de 30 anos**

Lei não impede imprensa de publicar notícias na véspera das eleições

Nas últimas três décadas a maioria dos órgãos de comunicação social aceitou tacitamente a prática de não divulgar notícias sobre as campanhas eleitorais no dia de reflexão. Mas nada os impede de o fazer. O artigo 10.º da Lei Eleitoral define que "é proibida a publicação e a difusão, bem como o comentário, a análise e a projecção de resultados de qualquer sondagem ou inquérito de opinião, directa ou indirectamente relacionados com actos eleitorais ou referendários (...), desde o final da campanha (...) até ao encerramento das urnas em todo o país". Em 2006, na véspera das eleições para a Presidência da República, o jornal *Correio da Manhã* publicou notícias sobre o último dia da campanha. E isto suscitou controvérsia no interior da Comissão Nacional de Eleições (CNE): alguns elementos

defenderam que as notícias configuravam uma violação da lei; outros lembraram que a aceitação pacífica de não serem publicados relatos da campanha no dia de reflexão traduzia um "direito costumeiro". Isto porque somente a publicação de sondagens é proibida na véspera de qualquer eleição.

Nuno Godinho de Matos, da CNE, considera que a cobertura noticiosa do último dia de campanha pode ser publicada no dia de reflexão, mas não pensa o mesmo relativamente a "análises ou interpretações". "Isso pode ser mais melindroso", afirma, admitindo, contudo, que as definições de "análises ou interpretações" podem suscitar alguma ambiguidade. E nem sequer são proibidas na legislação. "É uma matéria que leva a uma grande discussão jurídica", diz. **M.J.O.**



# PS insiste na ligação entre caso BPN e o PSD

Vital escreve sobre “o banco do PSD”, Ana Gomes e Jorge Lacão voltam a referir-se ao assunto • CNE diz que período de reflexão não se aplica a meios electrónicos de propaganda

---





## Também tu, Cavaco Silva?

Como se já não bastasse um primeiro-ministro acossado, procuradores da República sob suspeita, um provedor da Justiça incapaz de ser eleito e um ex-conselheiro de Estado amnésico, só nos faltava agora um Presidente da República a fazer negócios altamente vantajosos com a empresa responsável por um dos maiores buracos financeiros na história de Portugal. Não admira que o Parlamento se entusiasme tanto com a santificação de um português do século XIV. É que hoje olhamos à nossa volta, procuramos uma referência moral onde encontrar algum conforto, e a sala está assustadoramente vazia.

Cavaco Silva meteu-se numa triste embrulhada. O triângulo composto por Dias Loureiro, o comunicado de Novembro negando qualquer ligação ao BPN e a manchete do último *Expresso*, que garantia que o Presidente da República ganhou 150 mil euros no espaço de dois anos através da venda de acções da Sociedade Lusa de Negócios (detentora do BPN), é péssimo para a sua imagem. Ponto por ponto:

1) Cavaco deu protecção política a Dias Loureiro muito para lá do que era admissível. Independentemente de tudo o que ele possa ter feito no BPN, desde que o caso surgiu o ex-ministro foi apanhado em contradições inexplicáveis e mostrou um total desrespeito pela Comissão Parlamentar na primeira vez que foi ouvido. O papel de Dias Loureiro agravou-se de dia para dia com Cavaco a ver, e até na hora da saída do Conselho de Estado o Presidente deixou palavras em sua defesa. Porquê?

2) O comunicado de Novembro onde Cavaco sublinhava nunca ter tido nada a ver com o BPN é agora uma batata quente nas suas mãos. É certo que, tecnicamente, a SLN não é o BPN, mas isso é um preciosismo que só aumenta as suspeições. Cavaco omitiu o que não devia ter omitido, refugiando-se num detalhe que é verdadeiro na letra mas falso se olharmos para o espírito do que estava em causa. O que fica é a sensação de o Presidente ter feito tudo para esconder a existência das acções da SLN. Porquê?

3) Os contornos do negócio revelado pelo *Expresso* tornam-se assim muitíssimo embaraçosos: obter um lucro de 140% num curto espaço de tempo, através da venda de acções de uma empresa que nem sequer está cotada em bolsa, é daquelas jogadas que fazem a alegria dos especuladores mas que ficam mal a um Presidente da República. Recusar dar explicações sobre este negócio com o argumento de que na altura não desempenhava cargos públicos – como terá dito ao *Expresso* – é, no mínimo, coxo. E em nada contribui para aquela seriedade no modo de fazer política que Cavaco Silva tanto gosta de apregoar. Portugal já está bem servido de escândalos. Dava jeito que o Presidente não se enfiasse em mais um. ■



João Miguel Tavares

Cavaco omitiu o que não devia ter omitido e agora recusa dar mais explicações. Ser sério, em política, não é isto

Jornalista



**Futuro do Banco Português de Negócios.** Administração fechou as contas de 2008 com um buraco financeiro de 1,6 mil milhões, prejuízos de 575 milhões e um total de 2,5 mil milhões de euros injectados pela CGD no banco. Mas a venda do BPN é a via mais viável e será defendida ao accionista. Ontem soube-se que Constâncio já defendia a nacionalização em Outubro

# VENDER BPN É O CAMINHO DEFENDE ADMINISTRAÇÃO

■ PAULA CORDEIRO

A actual administração do Banco Português de Negócios (BPN) vai concluir esta semana o estudo sobre o futuro da instituição, entregando-o de seguida ao accionista. "A alienação será o bom caminho", disse ontem Francisco Bandeira, presidente do banco, que espera "uma resolução rápida" para o BPN por parte do Estado.

E o banco tem potenciais interessados. Além do Montepio Geral, que já manifestou publicamente o interesse, a administração do BPN diz existirem outros potenciais compradores "nacionais e internacionais", não revelando nomes.

O igualmente vice-presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD) - instituição que ficou com a gestão do BPN após a nacionalização - não afasta a hipótese de a própria Caixa concorrer à aquisição. "A CGD estará disponível para fazer uma proposta, no caso de não aparecer ninguém interessado", explicou Francisco Bandeira.

Para este responsável, logo que o accionista Estado receba o estudo da administração e se decida pela sua venda, o próximo caminho será a contratação da Caixa Banco de Investimento, com vista a preparar o BPN para a venda.

Esta tarefa não será fácil de levar a cabo, a julgar pelos números ontem apresentados pela administração, referentes a 2008. O banco registou, no ano passado, um prejuízo de 575,2 milhões de euros e capitais próprios negativos de 1,6 mil milhões de euros.

Como explicou aos jornalistas Norberto Rosa, vice-presidente do



A administração do BPN vai entregar estudo actualizado ao Estado na próxima semana

BPN, a situação a que o banco chegou resultou "de um comportamento que vinha a ser seguido desde quase a sua constituição".

Face aos erros materiais identificados nos anos anteriores, a actual administração foi obrigada a "reexpressar" as demonstrações financeiras de 2007, criando uma nova conta de exploração *pro forma* para fechar as contas de 2008.

Foram várias as irregularidades encontradas. Desde logo, a insuficiência de provisões para créditos

concedidos, que somava 1,3 mil milhões de euros no final de 2007 e que a administração manteve no mesmo valor em 2008.

A crescer a estas, há ainda 206 milhões de euros em imparidades resultantes de unidades de participação detidas pelo BPN em fundos de investimento imobiliário.

As insuficiências de provisões resultaram, em grande parte, de crédito concedido e afecto ao Banco Insular, empréstimos esses com origem no BPN. No final de 2007, o valor deste crédito

era de 783,9 milhões de euros. "O Banco Insular concedia os créditos de pior qualidade, que financiavam *off-shores*, que pagavam os custos do BPN", sintetizou. Foi também detectada a capitalização de juros relativos a operações de crédito já vencidas, disse ainda.

Neste momento, está já em curso a venda de activos do grupo, como o BPN Paris, o BPN Brasil, a avaliação para venda do Efisa e o Centro Hospitalar de Leiria.

"A CGD não perdeu um centimo nos seus apoios de tesouraria dados ao BPN", fez questão de salientar Francisco Bandeira. Até sexta-feira passada, o banco público já

## Os números do Banco em 2008

575,2 milhões de euros

• Estes foram os prejuízos do BPN, um valor que quase **uplicou** os resultados negativos de 295,8 milhões em 2007. O produto de actividade caiu 70%, enquanto a margem financeira diminuiu 40%.

1,3 mil milhões de euros

• É o valor a que ascendem as insuficiências de provisões para crédito encontradas no banco. Resulta essencialmente de créditos concedidos pelo **Banco Insular**, classificados de "má qualidade".

2,5 mil milhões de euros

• Ascende a este valor o total já injectado pela CGD no BPN. Este valor está quase todo titularizado em **papel comercial** e em emissões feitas no mercado monetário interbancário.

1,6 mil milhões de euros

• Foi quanto o BPN perdeu, no ano passado, em recursos de clientes que saíram do banco. Ainda assim, o saldo líquido de clientes **é de 25 mil** novas entradas.

injectou 2,5 mil milhões de euros no BPN, dos quais dois mil milhões estão titularizados em papel comercial e o restante em emissões no mercado monetário interbancário. Esta era a liquidez necessária para o banco, face à queda de recursos de clientes (menos 1,6 mil milhões de euros) e à redução de depósitos de outros bancos (440 milhões de euros).

Ainda assim, o banco conseguiu ganhar, desde a sua nacionalização, 25 mil novos clientes.

Francisco Bandeira confirmou a existência de "mais de uma dúzia" de processos disciplinares a "quadros de topo" da instituição. ■



**BPN. Administração vai defender a venda do banco. ACTUAL 2, pág. 5**



ID: 25349570

02-06-2009

## CDS acusa Vítor Constâncio de "falha gravíssima"

Nuno Melo revelou documento no qual o Banco de Portugal diz que encontrou, em 2007, "diversos problemas" no Banco Português de Negócios. Mas só um ano depois é que interveio

A 30 de Outubro do ano passado, dois dias antes da nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), o governador do Banco de Portugal (BdP), Vítor Constâncio, defendia a nacionalização da instituição num parecer enviado ao ministro das Finanças, Teixeira dos Santos. O documento foi divulgado por Nuno Melo, cabeça-de-lista do CDS às eleições europeias, que acusa o governador de "falha gravíssima de supervisão". O texto confirma que o BdP estava a par dos graves problemas do BPN já em 2007.

A decisão de nacionalizar o BPN é tomada com base em pou-

cas páginas e, a certo ponto do documento, Vítor Constâncio escreve: "A verdade é que a inspeção realizada em 2007 encontrou diversos problemas que o BPN não esclareceu devidamente".

O gasto de "milhões de euros do contribuinte são decididos num parágrafo", explica Nuno Melo, que representa o seu partido na comissão parlamentar de inquérito ao caso BPN, que vai ouvir na segunda-feira (dia seguinte às eleições) o governador do Banco de Portugal.

O parecer assinado pelo governador considera que deve ser evitada a falência da instituição devi-

do "às consequências sistémicas" e conclui pela "integração num outro grupo bancário" ou "intervenção por parte do Estado". Na última alínea deste ponto, considera-se que a proposta então apresentada pela administração da SLN (plano Cadilhe) não era adequada: "O montante solicitado parece ser exagerado", escreve Constâncio.

O plano de capitalização de Miguel Cadilhe custava ao Estado 600 milhões de euros e "a proposta de nacionalização tinha custos de 700 milhões mas sabe-se hoje que já vai em 2500 milhões", afirma Nuno Melo. "Bastava que tivessem



Vítor Constâncio está, de novo, debaixo do fogo do CDS

avaliado o buraco do Banco Insular, para perceberem que a proposta de nacionalização não podia ser por aquele valor", diz ainda o candidato do CDS às eleições europeias. "Nós, no CDS, descobrimos em três meses o que hoje se sabe. Então, o Banco de Portugal, com todos os meios técnicos e humanos, não descobre porquê?"

Os centristas querem a demissão de Vítor Constâncio, acusado de "incompetência" no que respeita ao BPN. Para Nuno Melo, este caso equivale a "ter um bombeiro sentado a olhar para uma casa a arder". Segundo o candidato, o "bombeiro" não exerceu nenhum dos seus poderes de supervisão. Constâncio regressa à Comissão Parlamentar de Inquérito na próxima segunda-feira. ■

LUÍS NAVES





ID: 25350101

02-06-2009

**GRÁTIS**  
HOJE NÃO PERCA  
NOVO FASCÍCULO  
GUIA DO CIDADÃO

**ÀS SEXTAS**  
NOVA SÉRIE DE DVD  
1,95 € + jornal PÁG. 20

**REGRESSO**  
ÀS GRANDES  
COMÉDIAS  
NO FESTIVAL  
DE CINEMA CM

**ESTE JORNAL**  
VALE DESCONTO  
DE 5 EUROS  
CUPÃO DESTACÁVEL PÁG. 47

TODOS OS DIAS  
**OFERTA DE 1€**  
DE COMBUSTÍVEL NA REPSOL

TERÇA-FEIRA 02/06/2009 € 0.80 (C/IVA)

**BENFICA**  
**Vieira**  
pondera  
antecipar  
eleições  
PÁG. 34

**CORREIO**  
da manhã  
www.correiomanha.pt  
Director Octávio Ribeiro | Directores-Adjuntos Armando Esteves Pereira e Eduardo Dâmaso

**CRIME BÁRBARO**  
Assassino  
de filha  
ameaçou  
ex-mulher  
PÁG. 10

228 MORTOS EM  
ACIDENTE DE AIRBUS  
NO ATLÂNTICO

**Primo de D. Duarte  
morre na tragédia**

■ Português antecipa viagem e salva-se ■ Um bebé e sete crianças  
entre os desaparecidos que viajavam entre o Rio de Janeiro e Paris PÁGS. 4 A 9

Familiares choram  
vítimas desaparecidas  
em voo da Air France

■ Pedro Luiz  
herdeiro da Casa de  
Bragança do Brasil

**OBRAS DE ARTE  
DESVIADAS DO BPN**

■ Quadros de Vieira da Silva  
adquiridos por Oliveira e Costa  
desaparecem ■ Caixa já financiou  
banco em 2,5 mil milhões de euros  
■ Contribuintes pagam prémio  
de Cadilhe PÁG. 26

**Curso Inicial para  
Instrutores de Condução**  
Lisboa - Faro - Coimbra  
Tem o 12º ano e carta há mais de 2 anos?  
Atribuição de subsídio possível mediante candidatura.

www.crm.pt  
217 973 057  
912 506 386

ACADEMIA  
DE CONDUÇÃO  
SEGURA

CR&M  
instituído por  
IATTT

**RÚSSIA**  
Mãe de  
Alexandra  
desconfiada  
PÁG. 19

**COIMBRA**  
Tribunal  
salva loja  
erótica  
PÁG. 21

**SEXO & BOA FORMA**  
Fantasias  
sexuais  
aquecem  
chama  
do amor  
■ Primeira  
vez de modelo  
Nôa foi com  
"muitas risadas"  
PÁGS. 24 E 25



**SETE FERIDOS**  
Mulher em  
contramão  
na A2  
PÁG. 14

**HINI**  
Novo caso  
de gripe A  
no Porto  
PÁG. 22



**Jackpot:**  
43 Milhões  
de Euros\*  
euro  
milhões  
A criar excêntricos todas as semanas  
\*Previsão





**Portugal**  
JORNAL GRATUITO  
Ano II Número 432  
terça-feira  
2 de junho de 2009

Director: Sérgio H. Coimbra

# Meia Hora

<b>PSI 20</b>	▲ 1,03%	<b>Ibex 35</b>	▲ 2,19%	<b>FTSE 100</b>	▲ 2,00%	<b>DAX30</b>	▲ 4,08%	<b>Dow Jones</b>	▲ 2,69%	<b>Nasdaq</b>	▲ 3,01%
<b>Petróleo</b>	▲ 67,92	<b>Ouro</b>	▲ 980,0	<b>Dólar</b>	▲ 1,421	<b>Libra</b>	▼ 0,863	<b>Euribor 3 m</b>	▼ 1,266%	<b>Euribor 6 m</b>	▼ 1,464%

**>Cultura**  
**>Tintim, Milú & Cia - Aventura na Bélgica**  
**Museu Hergé** mostra em Bruxelas a obra completa do belga Georges Remi



**>Arena**  
Um filme com vampiros ganha prémio para o melhor beijo. Só na MTV!

**História**



**Dia D**  
Aliança está viva  
No sábado celebram-se 65 anos sobre a vitória aliada na tomada das praias da Normandia, mas os preparativos já começaram: Barack Obama fez saber que vai estar presente em França 6»

**Justiça**

## Distrital do Porto quer demissões em bloco para acabar de vez com bastonário

Presidente distrital acusa Marinho Pinto de **autocracia que prejudica a OA** e defende que isso pede medidas radicais 5»

**1ª Página. Seres vivos online:** conferência dá início ao Observatório da Biodiversidade da Terra em Londres 3»

**Economia. BPN: 575 milhões** de prejuízo no ano da nacionalização, segundo consecutivo com perdas graves 8»

**Mundo. Voo do Brasil para Paris** não chega ao destino: das 228 pessoas desaparecidas não há nenhum português 7»

**Desporto. Federer tremeu mas ganhou** um lugar nos "quartos" do ambicionado torneio de Roland Garros 14»





## Banca Actual presidente aconselha Estado a vender o grupo

# Caixa já injectou no BPN 2,55 mil milhões de euros

O banco fechou 2008 com um "buraco" de 1,6 mil milhões de euros e um prejuízo superior a 570 milhões de euros, segundo as contas apresentadas ontem

Ana Brito e Cristina Ferreira

● Nos últimos nove meses a Caixa Geral de Depósitos (CGD) injectou no Banco Português de Negócios (BPN) cerca de 2,55 mil milhões de euros, verba que equivale a mais de metade do seu capital social (4,5 mil milhões de euros). O BPN fechou 2008 com um "buraco" de 1,6 mil milhões de euros e um prejuízo superior a 570 milhões de euros.

"Sinto que a alienação será o melhor caminho", defendeu Francisco Bandeira, o actual presidente do BPN nomeado pela CGD após a nacionalização em Setembro. Na conferência de apresentação das contas de 2008, Bandeira revelou um prejuízo de 572,5 milhões de euros e uma situação patrimonial negativa de 1,6 mil milhões. "Quero dizer-lhes [aos trabalhadores] que valeu a pena terem apostado na instituição." O presidente executivo adiantou que após a nacionalização o número de clientes do BPN aumentou 21 por cento, cifrando-se agora em 285 mil.

Instado a pronunciar-se sobre o futuro do BPN, disse que até ao final da semana vai entregar às autoridades um relatório sobre as várias soluções de futuro para o banco. "Se o accionista concordar, acho que o próximo passo será pôr o CaixaBI a preparar o banco para a venda", confessou Bandeira, que admite que a CGD possa fazer uma proposta de aquisição "caso não apareçam outras ofertas" (as redes comerciais da CGD e do BPN

### Processos

# 12

**A actual administração do BPN já instaurou mais de 12 processos disciplinares a quadros de topo do banco e promete que ainda serão aplicados mais. Antes não havia nenhum processo**

coincidem em 80 por cento, o que reduz o interesse numa concentração). Em todo o caso, Bandeira sublinhou que "têm sido sinalizados vários interesses", de instituições nacionais e estrangeiras. A venda do BPN permitirá ao Estado recuperar parte das verbas aplicadas na instituição para travar a sua falência.

### Vender França e Brasil

O BPN já está, aliás, a negociar alguns activos isolados, como o BPN França, o BPN Brasil (uma parceria com o BAI) e o hospital de Leiria. Sobre o futuro do Banco Efisa (braço de investimento do BPN), ainda não há uma decisão, embora esteja em curso uma avaliação, e para a Real Vida "não foi possível encontrar um interessado".

A gestão de Bandeira afirmou que à data da nacionalização a CGD ti-

nha injectado 235 milhões de euros no BPN, valor que subiu para 315 milhões de euros nos dias seguintes. No final de 2008, esta verba era já de 1,455 mil milhões de euros, mas os apoios estatais viriam a disparar para 2,555 mil milhões de euros.

A actual gestão do BPN justificou a injeção de dinheiros públicos com a necessidade de compensar a queda de recursos de clientes, na ordem de 1,6 mil milhões de euros, a redução dos créditos obtidos pelo BPN junto de outros bancos e o apoio aos fundos imobiliários. Por sua vez, o vice-presidente, Norberto Rosa, observou que no final de 2007 existiam 6,855 mil milhões de euros de responsabilidades de crédito por contabilizar no balanço e que os fundos de investimento apresentavam um "buraco" de 206 milhões de euros. Já as aplicações em obras de arte estavam sobreavaliadas em 2,5 milhões de euros.

A actual gestão do BPN confirmou existirem "mais de uma dúzia de processos disciplinares em curso, todos eles a quadros de topo, mas que outros se avizinham". Bandeira notou que "quando chegámos [ao BPN] não havia nenhum". Sob investigação estão os prémios atribuídos aos gestores pela gestão de Abdool Vakil. Em 2008 o BPN teve quatro presidentes: Oliveira Costa foi substituído por Vakil, que cederia o lugar a Miguel Cadilhe, que, por sua vez, saiu para dar lugar a Francisco Bandeira, nomeado pelo Governo por indicação da CGD após a nacionalização.

### Parecer enviado às Finanças

## Chumbo a Cadilhe e apoio à nacionalização

● No dia em que chumbou o plano de Miguel Cadilhe para a recapitalização do BPN, o Banco de Portugal (BdP) aconselhou também o Governo a avançar para a nacionalização do banco. Num parecer de 30 de Outubro de 2008 sobre a proposta de recapitalização do BPN, o supervisor explica ao ministro das Finanças o que correu mal e o que condenou ao fracasso as soluções de Cadilhe. E remata dizendo que, à falta de alternativas, "é face à iminência da rotura de pagamentos do BPN", o melhor mesmo é avançar para a nacionalização, para garantir a segurança do aforo e a estabilidade do sistema financeiro.

"Será também uma forma de assegurar o cumprimento do compromiss-

so oportunamente anunciado pelo Governo de proteger os depósitos dos portugueses", refere o documento, divulgado ontem pelo CDS-PP.

No total, são onze páginas de um documento assinado por Vítor Constâncio e enviado a Fernando Teixeira dos Santos em que apenas um único parágrafo, o último, aborda a nacionalização do BPN, que foi anunciada três dias depois.

Constâncio explica que a solução de Cadilhe, além de não fornecer "adequadamente as devidas garantias de salvaguardar os interesses dos contribuintes", também não apresenta "viabilidade". Isto porque "não parece aceitável" que o Estado entre no capital do BPN - que apresenta "enormes perdas acumuladas,

capitais próprios negativos e prejuízos" - com 600 milhões de euros, um montante considerado "exagerado", sob a forma de acções preferenciais sem voto. O supervisor diz ainda que para o banco atingir um rácio de capital mínimo de 8 por cento "cerca de 425 milhões de euros seriam suficientes".

Desde a nacionalização, o Estado já injectou no BPN, através da Caixa, cerca de 2,55 mil milhões de euros.

Ao longo do documento, Constâncio também refere "diversos problemas" detectados através de uma inspeção do BdP realizada no início de 2007, como as relações de crédito do BPN com as célebres *off-shore*, e que o supervisor reconhece só terem tido resposta em meados de 2008.

### BPP Aplicações dos clientes ficam congeladas



● O Banco de Portugal (BdP) anunciou ontem que prolongou por mais três meses, até dia 1 de Setembro, a medida que impede os clientes do Banco Privado Português (BPP) de retirarem do banco as suas aplicações financeiras. O banco central comunicou que decidiu "renovar até ao dia 1 de Setembro de 2009 a dispensa de cumprimento pontual de obrigações anteriormente

contraídas pelo Banco Privado Português (BPP)". Esta dispensa deve, contudo, "ser utilizada na medida necessária à reestruturação e saneamento do BPP, sem prejuízo das despesas indispensáveis à gestão corrente", esclarece o Banco de Portugal. O governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, já tinha dito, a 27 de Maio, que a instituição ia prolongar esta disposição, que



### Dias Loureiro já não faz parte do Conselho de Estado

A renúncia de Dias Loureiro ao Conselho de Estado foi publicada ontem em *Diário da República*, numa declaração com data

de quinta-feira. Dias Loureiro apresentou quarta-feira o pedido de demissão a Cavaco Silva, na sequência do processo BPN.



das até 1 de Setembro



vigora desde 1 de Dezembro de 2008. A decisão da instituição liderada por Vítor Constâncio surgiu na véspera da manifestação de clientes do BPP que já estava marcada para hoje em Lisboa. Depois de várias acções de protesto realizadas, maioritariamente no Porto, hoje, os clientes do banco prometem para Lisboa o maior de todos os protestos já realizados.

PÚBLICO/Lusa





Em nove meses

## Caixa já colocou 2,55 mil milhões de euros no BPN

● Nos últimos nove meses a Caixa Geral de Depósitos injectou no Banco Português de Negócios cerca de 2,55 mil milhões de euros, verba que equivale a mais de metade do seu capital social. Francisco Bandeira, presidente do BPN, diz que a venda do BPN é a melhor saída. → **Economia, 18**

*O pacto de silêncio não existiria se as pessoas implicadas tivessem outra condição social ou outra conotação partidária*

## O “banco do PSD” (resposta a José Manuel Fernandes)

O director do PÚBLICO, José Manuel Fernandes, resolveu dedicar-me um acrimonioso editorial, aliás politicamente militante, a pretexto da exigência pública que fiz ao PSD para tomar posição sobre a responsabilidade de conhecidos militantes seus na ruínoza gestão do Banco Português de Negócios (BPN), que tantos danos causou ao país. Segundo o autor, eu teria aberto a “caixa de Pandora do populismo”. A crítica é, porém, infundada, misturando alhos com bugalhos, sendo por isso injustificada a acusação que me é feita.

Deixando de lado o *wishfull thinking* sobre as possíveis consequências eleitorais negativas do meu desafio à liderança do PSD - o que não me apoquentava -, a verdade é que todo o raciocínio assenta numa deliberada confusão sobre o que está em causa. Com efeito, não imputei ao PSD a responsabilidade do “caso BPN”, nem sequer lhe pedi contas sobre ele. Sei bem que nenhum partido pode ser politicamente responsabilizado pela má conduta profissional ou empresarial de militantes seus, salvo quando no exercício ou a coberto de cargos partidários, o que não foi o caso. O que eu disse, e mantenho, é que, tendo em conta a responsabilidade directa de conhecidas figuras gradas do PSD na gestão do BPN e da entidade que o detinha (a SLN), incluindo antigos dirigentes e membros do Governo, o PSD devia emitir a sua opinião política sobre a questão, condená-la e demarcar-se dela, incluindo a censura daqueles. Há silêncios que comprometem. Se se mantiver silencioso, como é que vai poder elidir a alcunha popular do BPN como “o banco do PSD”?

Se os partidos políticos não podem ser responsabilizados pela censurável conduta extrapartidária dos seus militantes, já é exigível que se distanciem dela quando seja especialmente lesiva dos interesses públicos e comprometa politicamente o partido. Desde logo, para defender o seu bom-nome e a sua dignidade institucional. No caso concreto, aliás, como é que o PSD pode manter-se silencioso, quando um dos referidos responsáveis na história do BPN/SLN se sentiu obrigado a renunciar ao cargo de membro do Conselho de Estado, para não continuar a lesar a imagem desse órgão e a embaraçar o Presidente da República? O que comprometia o Conselho de Estado não compromete também o partido de que ele foi dirigente e ministro e de que continua a ser militante eminente? Quantos militantes do PSD se sentem confortáveis com a companhia política dos protagonistas do BPN/SLN?

A gravidade do caso BPN não resulta propriamente das notórias prevaricações financeiras cometidas pela gestão do banco, cujo presidente foi entretanto indiciado por ilícitos criminais e submetido a prisão preventiva. O que é grave é que, independentemente dos ilícitos cometidos



**Vital Moreira**

e do grau de culpa, a referida gestão provocou prejuízos de tal monta que não se tornam menos graves mesmo que tenham resultado somente de incompetência crassa ou de imprevidência grosseira. Para as centenas de milhares de depositantes que ficaram sem o seu dinheiro se o Estado não tivesse tomado conta do banco, com a sua nacionalização, é indiferente saber se houve responsabilidade penal ou contra-ordenacional. E o mesmo sucede com os contribuintes que vão ter de pagar com os seus impostos os muitos milhões de “buraco” financeiro do banco!

Importa evidentemente recordar que a nacionalização se impôs como resposta para salvar os depósitos em risco, face à ausência de liquidez que o banco revelava e a iminência de uma situação de ruptura de pagamentos que ameaçava não somente o dinheiro dos muitos milhares de depositantes, mas também a própria estabilidade do sistema financeiro nacional num momento particularmente perigoso, que coincidiu com o desencadear da crise financeira global.

Para continuar na sua comprometedorá atitude de silêncio sobre a responsabilidade dos seus ex-dirigentes e ex-governantes, o PSD armou-se em vítima de uma acusação infundada, que ninguém lhe fez, tendo para isso contado com a ajuda de muitos defensores oficiais e oficiosos. Mas, para além do desprestígio causado à banca e ao sistema financeiro nacional a nível interno e externo, as vítimas do caso BPN são justamente os contribuintes portugueses que vão ter de suportar com os seus impostos as ruínas aventuras dos aprendizes de banqueiro “laranjas”. É a essas vítimas que o PSD deve uma satisfação, sob a forma de condenação política e de retirada de confiança política dos seus militantes, tanto mais que foi a condição de ex-governantes e de figuras eminentes do partido que lhes proporcionou as condições para montar a operação financeira do SLN/BPN. Como o teriam conseguido, se não fosse esse currículo político?

Uma das mais extravagantes acusações de que fui alvo, por ter levantado publicamente esta questão, consiste em dizer que eu violei uma espécie de pacto interpartidário e mediático de silêncio sobre o assunto. Não tenho nenhuma razão para verificar a existência de tal conspiração de silêncio, expressa ou implícita, embora seja notória, e não precisar de demonstração, a complacência da generalidade dos *media* sobre a condição partidária dos principais responsáveis pelo escândalo do BPN. Do que não tenho, porém, dúvidas é que tal pacto de silêncio não existiria seguramente, ou não seria respeitado, se as pessoas implicadas tivessem outra condição social ou uma diferente conotação partidária. Como disse noutra lugar a este propósito, gente grada da direita é outra coisa...

Já agora, e repetindo o que disse noutra lugar há alguns



*O que comprometia o Conselho de Estado não compromete também o partido de que [Dias Loureiro] foi dirigente e ministro e de que continua a ser militante eminente?*

meses, também me surpreende a falta de tomada de posição institucional ou individual dos nossos banqueiros tradicionais sobre os escândalos do BPN e do BPP (para não citar outros casos...), que põem em causa a ética e a deontologia do sector. Desde os alvares do capitalismo moderno que a actividade bancária foi caracterizada por exigentes princípios de ética profissional, até por lidar com dinheiros alheios e se basear na confiança dos clientes e dos pares. Não se compreende que os banqueiros que prezam a deontologia própria da actividade e o bom-nome da profissão se mantenham silenciosos perante tão flagrantes violações dos mais elementares requisitos de responsabilidade profissional por parte do arrivismo lampeiro de ex-políticos à procura de enriquecimento fácil e de subida rápida na escala do prestígio social. Ai das profissões que não cuidam do seu bom-nome e da sua reputação!

Seja como for, não me conformo com tabus nem com pactos de silêncio nestas matérias, quando lesam valores patrimoniais e interesses públicos com a importância deste caso. Para além de não ter as inibições próprias da filiação partidária, tenho no meu currículo muitos anos de denúncia e de combate aos interesses instalados, económicos e políticos, e aos acordos implícitos de não hostilidade que eles estabelecem entre si ou com os partidos políticos. Não vou mudar de atitude. *Professor universitário. Candidato independente pelo Partido Socialista às eleições para o Parlamento Europeu*





Terça-feira, 2 de Junho de 2009  
 • Diário • Ano X • Nº 1512 • €1,60  
 Director: Pedro Santos Guerreiro; Directores-adjuntos:  
 Helena Garrido, João Cândido da Silva

**Camilo Lourenço**  
 A Qimonda ou como  
 não se deve fazer política



**Robert Shiller**

Falta à subida da bolsa  
 uma narrativa de sucesso

# negócios

JORNAL [www.negocios.pt](http://www.negocios.pt)

## Estado poupa metade dos apoios à educação de filhos dos funcionários

● Subsídios dos serviços sociais ascendem a 1,7 milhões em 2009

Os subsídios escolares e outros apoios à educação dados pelos Serviços Sociais da Administração Pública aos filhos dos funcionários em 2009 vão cair para metade face a 2006. Esta

redução surge na sequência da reforma dos vários serviços sociais do Estado, que levou à eliminação de alguns apoios que o Governo considerou "redundantes". **Economia 31**

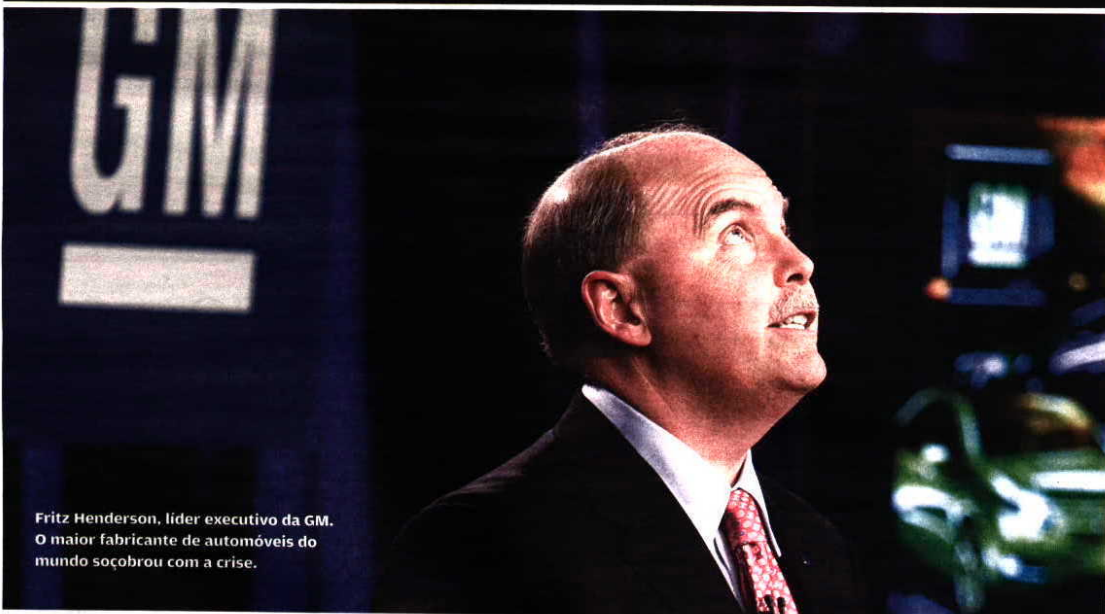
**Entrevista**

Paulo Rangel  
 "Não estou fechado a um imposto europeu"

Paulo Rangel, cabeça-de-lista do PSD, diz que é preciso repensar o governo económico da UE. **Economia 34 e 35**



## General Motors renasce dominada pelo Estado



Fritz Henderson, líder executivo da GM. O maior fabricante de automóveis do mundo soçobrou com a crise.

**Consórcio da Brisa**  
 e Soares da Costa com proposta mais baixa para o TGV **Empresas 8 e 9**

**Posição na Brisa**  
 da Babcock & Brown muda de mãos e mantém gestão **Empresas 26**

**Basílio Horta**  
 põe em causa plano de viabilização para a Qimonda **Empresas 14 e 15**

**Teixeira Duarte**  
 com lucros graças às perdas antes registadas **Mercados 17**



**Governo** arrisca perder mil milhões de euros com nacionalização do BPN **1ª Linha 4 a 7**

**Santander Totta** devolve a 30 anos dinheiro aplicado em Madoff **Mercados 18 e 19**

Invista nas **energias renováveis** e **comece a poupar naturalmente**  
[www.energysolutions.pt](http://www.energysolutions.pt) • T. 232 483 115 • M. 965 933 015





ID: 25349719

02-06-2009

**BPN conquistou 25 mil clientes novos depois da nacionalização** P.25 →

PROMOÇÃO

Fotobiografia do FCP

**HOJE GRATIS**

3.ª ENTREGA Helton + Candeias

www.jn.pt

TERÇA-FEIRA  
2 de JUNHO de 2009  
N.º 1 ano 122

# Jornal de Notícias

EDIÇÃO FECHADA ÀS 23.15H

DIRECTOR JOSÉ LEITE PEREIRA

DIRECTOR ADJUNTO ALFREDO LEITE

SUBDIRECTOR PAULO FERREIRA

€0,80  
1,70 SEM IVA local

PROMOÇÃO

**ABASTEÇA-SE DE DESCONTOS.**

DESCONTOS ATÉ **5cênt** por litro

Veja como no interior deste Jornal.

**AVIAÇÃO** PÁGINAS 2 A 4

# Tragédia no Atlântico sem vítimas portuguesas

**Avião** com 228 pessoas desapareceu entre a ilha Fernando Noronha e o arquipélago de Cabo Verde. Mensagem automática referia problemas eléctricos

**Familiares** dos passageiros do voo AF 447 receberam sms muito emotivos nos telemóveis



O desespero dos familiares no aeroporto Tom Jobim, no Rio de Janeiro

**EDUCAÇÃO** PÁG. 7

**Taxa de insucesso escolar baixou 30% com aulas de apoio**

**ACIDENTES** PÁG.17

**Três mortos e 10 feridos em Almodôvar e Tomar**

**REABILITAÇÃO** PÁG. 19

**Júdice quer debate sobre o Terreiro do Paço**

**DESPORTO** PÁGINA 38

## Ronaldo acredita em "resposta positiva" na Albânia

"Vivemos sob pressão há alguns jogos, mas sem vitória não há Mundial", afirmou Cristiano no estágio da selecção



## PSA MANGUALDE GARANTIU PRODUÇÃO DE NOVO AUTOMÓVEL

**INDÚSTRIA** PÁG.25 → Fabrico começará no primeiro semestre de 2010. Investimento de 23 milhões. Anunciada a redução do "lay-off"

**El Corte Inglés** GAIA PORTO

**ABERTO**

Domingos e Feriados das 10h às 13h





**Ter 2 Jun** Edição Lisboa

Terça-feira, 2 de Junho de 2009  
 Ano XX, n.º 7000  
 Portugal: 1,00€ (IVA incluído)  
 Espanha: 2,00€ (IVA incluído)  
 Director: José Manuel Fernandes  
 Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Manuel Carvalho e Paulo Ferreira

**Clássicos da Revista Tintin**  
 3.º Álbum **Jonathan** livro com 2 histórias  
**Amanhã, por mais 6,90 euros**



**Automóvel Detroit, uma cidade em morte lenta P2**

**Book Expo America Afinal continuamos a ler livros em papel P2**

**Vai nascer uma nova General Motors este Verão Págs. 20/21**



**Evolução Mosquito adaptou-se às Galápagos em 200 mil anos Pág. 16**

# PS insiste na ligação entre caso BPN e o PSD

Vital escreve sobre “o banco do PSD”, Ana Gomes e Jorge Lacão voltam a referir-se ao assunto • CNE diz que período de reflexão não se aplica a meios electrónicos de propaganda **Págs. 8 a 11 e 33**

## Aviação Maioria das 228 pessoas a bordo do voo ARF447 eram francesas **Págs. 2/3**



**Famílias de passageiros, ontem, no aeroporto em Paris**

**Paquistão**  
**Centenas foram sequestrados pelos taliban**

• Derrotados pelo exército no Vale do Swat, onde a campanha pode acabar nos próximos dias, os taliban paquistaneses reagiram atacando uma coluna de uma escola militar e sequestrando 300 a 400 pessoas, entre estudantes, professores e familiares. → Mundo, 12

**Em nove meses**  
**Caixa já colocou 2,55 mil milhões de euros no BPN**

• Nos últimos nove meses a Caixa Geral de Depósitos injectou no Banco Português de Negócios cerca de 2,55 mil milhões de euros, verba que equivale a mais de metade do seu capital social. Francisco Bandeira, presidente do BPN, diz que a venda do BPN é a melhor saída. → Economia, 18

**Diplomacia**  
**UE pronta para acolher presos de Guantánamo**

• Portugal considera que já há suficiente harmonização de posições na União Europeia para responder a Washington quanto a receber ex-detidos de Guantánamo. A questão está na agenda do encontro entre Luís Amado e Hillary Clinton, na sexta-feira, em Washington. → Portugal, 5

**Faltas graves**  
**Onze juízes foram afastados desde 2001**

• O Conselho Superior da Magistratura, que se reúne hoje para decidir se o juiz do caso Alexandra violou o dever de reserva ao falar sobre o processo, afastou 11 juízes desde 2001 por violações graves dos deveres profissionais. O caso de Gouveia Barros é polémico mas menos grave. → Portugal, 4

**Segundo caso**  
**Portugal quer reservar vacinas para nova gripe**

• A decisão ainda não é certa mas Portugal poderá juntar-se aos países que estão já a fazer pré-reservas da nova vacina para a gripe A H1N1. O assunto será debatido esta quinta-feira e segue-se ao anúncio do segundo caso confirmado da nova gripe em Portugal. → Portugal, 6



«O sofrimento é a lei de ferro da natureza» Eurípides (480-406 a.C.)

# Diário de Notícias

www.dn.pt

TERÇA-FEIRA | 2 DE JUNHO DE 2009 | ANO 145.º | Nº 51 192 | 1.00€  
 director João Marcelino | directores adjuntos Filomena Martins e Rui Hortelão | subdirectora Catarina Carvalho

## Tragédia no ar

**228 vítimas.** Voo 447 ligava o Rio de Janeiro a Paris e caiu no Atlântico, atingido por uma tempestade. Mortos são de 32 países, oito deles crianças

**Histórias.** Entre as vítimas está o príncipe Pedro de Orleans e Bragança, três dirigentes da Michelin e um presidente de câmara italiano

**Sorte.** Português chegou a ser dado como passageiro, mas foi erro: embarcara noutro voo. Outros casos de quem fintou a morte

ACTUAL, págs. 2 a 4

## Médicos bloqueiam receitas e deixam idosos sem genéricos grátis

**Comparticipação.** Primeiro dia do sistema de custo zero para pensionistas com reformas inferiores ao ordenado mínimo teve adesão moderada

Muitos pensionistas pobres não puderam hoje aproveitar a nova participação de 100% para os genéricos, porque os médicos bloquearam as receitas. Ou seja, os clínicos recitaram medicamentos de marca e proibiram a sua

substituição por genéricos. O novo sistema de participação, aprovado pelo Governo em Abril, prevê um universo potencial de um milhão de beneficiários, mas tudo dependerá da adesão dos médicos. O secretário de Estado

da Saúde, Francisco Ramos, pede empenho aos clínicos e avisa que o mercado de genéricos tem de crescer. Já o bastonário dos médicos diz que o papel dos profissionais "não é dizer ao doente quais os medicamentos mais baratos,

mas escolher aquilo que é melhor para ele". A Associação Nacional das Farmácias, por seu lado, lembra que a petição para permitir que o doente mude a receita mesmo bloqueada pelo médico já tem 35 mil assinaturas. **PAÍS, pág. 16**



## Mãe adolescente reclama bebé dado para adopção

Ana Leonardo, 16 anos, manifesta-se hoje à porta do Refúgio Aboim Ascensão, em Faro, onde está o filho que teve aos 13. Não aceita que Martim seja adoptado. **PAÍS, pág. 18**

## PSD disponível para negociar provedor

POLÍTICA, pág. 14

### Português de 33 anos trouxe gripe A de Nova Iorque

Um português que chegou sábado ao Porto vindo de Nova Iorque é o segundo caso de gripe A confirmado pela ministra da Saúde. **PAÍS, pág. 17**

### Vieira estuda eleições antecipadas no Benfica

Eleição do presidente do Benfica pode ser antes de Outubro. Decisão ainda não está tomada, mas o assunto foi discutido em reuniões. **DESPORTO, pág. 35**

### Maioria das fugas juvenis dá-se no fim da escola

Polícia Judiciária chega a ter 60 a 70 inspectores à procura de adolescentes que fogem de casa por causa das más notas escolares. **PAÍS, pág. 19**

### outras notícias

**Fotografia.** O português que retratou Portugal em ruínas. **VIDA, pág. 45**

**Vinho.** Moda de vender bebida a copo chega a restaurantes. **VIDA, pág. 47**

**BPN.** Administração vai defender a venda do banco. **ACTUAL 2, pág. 5**

ABASTEÇA-SE DE DESCONTOS.

DESCONTOS até 5 cent por litro

Veja como no interior deste Jornal.